ANNO XLVI. NUMERO 92. TERÇA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE ABRIL DE 1870.

Noticias da Europa.

Chegou hontem pela manhãa o vapor inglez *Douro*, adiantando 3 dias aos jornaes que recebemos domingo da Europa pelo vapor inglez *Kepler*, sendo as datas ultimas de Lisboa 13 do corrente, ao meio dia.

HESPANHA.—*Grande insurreição na Catalunha por causa das operações do recrutamento. Repressão. Estado de sitio. Discussão da lei eleitoral Incompatibildades.*

FRANÇA.—*Senatus-consultus. Plebiscito. Modificações ministeriaes. Voto de confiança da camara. Agitação em França.*

ROMA.—*Resposta do cardeal Antonelli ao governo francez. Annuencia do governo francez. Agitação em Roma. Concilio.*

ITALIA.—*Agitação mazzinista na Italia, sua ligação com os movimentos republicanos n'outras potencias.*

INGLATERRA.—*Morte de Grey. Desmente-se a cadencia de Gibraltar á Hespanha.*

TURQUIA.—*Melhoramentos administrativo no celeste imperio. Abertura do isthmo de Corintho.*

ALEMANHA.—*Preparativos da Prussia no Baltibo. Continúa a resistencia de Baden, Baviera e Wurtemberg. Attentado contra a vida do rei Guilherme. Crise na Austria. O imperador recusou-se a dissolver as dietas ; ministerio demittido.*

RUSSIA.—*Quer alargar-se para a China e para o Japão.*

AMERICA.—*Terminou a insurreição de Cuba. Benemeritos da patria Caballero de Rodes, e o exercito hespanhol de Cuba. Votação em S. Domingos pela annexação á America. Noticias de Venezuela.*

PORTUGAL.—*Trabalhos das côrtes. Deputados pelos Açores. Perda da segurança. Fallecimentos.*

HESPANHA.

Continuavam as barricadas no povo da Gracia, junto a Barcelona.

O pequeno alboroto do bairro de S. Antonio em Barcelona, foi acalmado sem resistencias.

O telegrapho de Barcelona foi cortado em Tarrasa, motivo porque ha falta de noticias.

Parece que Gracia foi atacado no dia 4 de madrugada, sendo destruida as barricadadas a tiros de canhão ; os insurgentes reconcentraram-se na praça. Negaram-se a receber o alcaide e a obedecer ás suas intimações. Havia igual excitação em Serriá e em Sans, e em Sabadell.

Na madrugada de 6 chegaram a Barcelona as forças partidas de Valencia e as que partiram de Zaragoza, com cujos reforços esperavam suffocar a revolução. Chegou no mesmo dia a Barcelona o general Baidrich.

Ahcam-se 3 vapores de guerra nas aguas de Barcelona.

Os insurgentes de Sabadell abandonaram aquella povoação dirigindo-se para Gracia.

Limitada toda resistencia á Gracia e sitiada esta povoação pelas grandes forças de que dispunha o general Baldrich foram os insurgentes atacados e desbaratados.

O governo participou no dia 9 ás camaras, ter terminado a revolução em Gracia e haver tranquillidade em Barcelona ; compl tando-se as operações do sorteamento em toda a parte á excepção da Corunha que deviam ter lugar no dia 10.

Não se conhece por ora pormenores sobre o ataque, e grande resistencia que apresentaram os insurgentes, por terem sido por estes cortados os fios electricos em grande extensão.

O general Prim, presidente do conselho de ministros pedio a suspensão das sessões das cortes por dous dias e finalmente addiou-as até o dia 19 de abril.

O motivo, ou antes o pretexto da insurreição foi as operações do sorteamento para o exercito ; a politica dos insurgentes não era bem defenida, mas parece que predomina alli o elemento carlista, que aproveita todas as occasiões de descontentamento para fazer vingar os seus planos.

Ha desaccordo na camara hespanhola por causa da questão das incompatibilidades com o cargo de deputado, expressa na lei eleitoral que agora se discute. A maioria da camara parece disposta a manter o principio da incompatibilidade absoluta da missão de deputado com qualquer cargo publico, mas o governo e uma parte da camara deseja fazer algumas excepções.

— O governo hespanhol trata de reunir dados para demonstrar que o credito de seis milhões de libras esterlinas de que a Inglaterra se diz credora á Hespanha é completamente illusorio. Brevemente será remettida ao representante hespanhol em Londres um, despacho em que se declararão circumstanciadamente os fundamentos em que se apoia o governo hespanhol para negar a existencia daquelle credito.

Resolveu-se finalmente em Paris que o rei D. Francisco, de Assis vá passar algum tempo na Allemanha, e que a rainha D. Isabel se conserve nos arrabaldes de Paris. D. Francisco de Assis receberá uma pensão annual de duzentos mil francos, deixando de viver com D. Isabel.

FRANÇA.

— O *senatus-consultus* de reforma constitucional ha de ser submettido a um plebiscito.

O centro esquerdo das côrtes tenciona pedir a adopção previa do plebiscito pelo corpo legislativo e pelo senado.

O senado decidio repellir a interpellação sobre a questão constitucional.

Cartas de Paris asseguram que não sendo alguns ministros partidarios do *senatus-consultus* pela fórma que se apresentou, resolveram pedir a sua demissão e até entre estes, já o Sr. Buffet a havia pedido.

O Sr. *Olivier* declarou no corpo legislativo, em resposta a uma interpellação do Sr. Grevy que o governo não quer fazer cousa alguma sem a approvação da camara ; que a transformação liberal está terminada, e que haviam de pedir ao paiz que sancione a constituição liberal, da mesma maneira que sancionou a constituição autoritaria de 1852. Que o governo não tem inquietação alguma sobre o modo porque a nação collocada entre a reacção e a revolução optará pela liberdade.

No dia 5 depois de varios discursos de Gambetta, Emilio Olivier e outros, o corpo legislativo adoptou por 227 votos contra 43, a seguinte ordem do dia : « A camara depois de ter ouvido as declarações do ministerio, e tendo confiança na sua abnegação ao governo imperial e parlamentar passa á ordem do dia. »

Diz-se que o principe Napoleão tenciona apresentar algumas propostas de emenda ao projecto de *senatus-consultus*.

— Consta que o conde de Daru sahirá brevemente do ministerio, sendo subtituido pelo visconde de la Guerroniére.

— Esperam os ministeriaes que o *senatus-consultus* será approvado no senado por acclamação, e que logo depois terá lugar o plebiscito talvez no 1º de maio.

Affirmava-se que o ministerio introduziria no *senatus-consultus*, um paragrapho dispondo que os plebiscitos que para o futuro se verificarem só poderão tornar-se effectivos obtendo a sancção do corpo legislativo e do senado.

Assegura-se que durante o periodo do plebiscito haverá liberdade completa de imprensa e de reuniões publicas.

— Foi eleito deputado por Lyon no dia 10 de abril Mazzini por 15,300 votos contra Fouvielle que teve 7,800.

— Foram eleitos socios da academia para os logares vagos pelo fallecimento de Lamartine e de Saint-Beuve, os Srs. Emilio Olivier, ministro de estado, presidente do conselho, e o espirituoso folhetinista Jules Jamin.

Appareceram affixados nas esquinas das principaes ruas de Paris pasquins concebidos nestes termos :

« Cidadãos.—Attendendo á que o povo, segundo a lei franceza, é soberano, declaramos que se no dia 10 de abril proximo o governo não tiver licenciado o exercito, diminuido os impostos e supprimido os arbitrios, repelliremos uns e outros e nos apresentaremos em greve geral, tanto em Paris como no resto da França.

« Queremos que a organisação do exercito se verifique civicamente e por meio do suffragio universal.

« Escolhemos o domingo 10 de abril, porque é o mais proximo ao pagamento dos salarios.

« Tudo quanto se faça para adiantar ou retardar esse dia, será traição.

« O povo fixou a sua hora. Copiar e distribuir. »

A policia franceza poz-se em campo para descobrir os autores da conspiração ; fizeram-se algumas prisões preventivas ; mas, segundo affirmam os jornaes estrangeiros, a conspiração não teve a importancia que lhe ligou a policia e governo francez

— Assegura o *Telegrapho Authographo*, que a questão entre o imperador Napoleão e o principe Bonaparte sobre a resistencia que este mostra em sahir de França, terminar-se-ha em familia sem necessidade de acto algum publico.

— Continuam os disturbios na escola de medicina de Paris, por causa da declaração do Sr. Tardieu no processo do principe Bonaparte : affixaram-se impressos á porta da escola, em que se diz aos estudantes de medicina que, visto que elles são responsaveis, não consintam á pessoas estranhas a entrada na faculdade, e a tomar parte nas modificações, aproveitando-se deste facto para produzir transtornos.

A faculdade de medicina resolveu por 16 votos contra 4 encerrar a escola de medicina até o 1º de maio.

— Parece que para a Paschoa terminará o summario do processo dos accusados de conspiração contra a vida do imperador.

— Na casa bancaria de Rothschild de Paris appareceu um desfalque que se avalia em mais de mil contos de réis da nossa moeda. O roubo foi commettido por um caixeiro.

ROMA.

A resposta do cardeal Antonelli ao governo francez trata de provar que os vinte e um canones não teem o sentido que a França lhes attribue ; e diz que os debates do concilio pódem naturalmente modifica-los. Diz que a igreja não pensa de maneira alguma em se envolver na politica ; que os canones não teem caracter para fazer sahir a França da sua abstenção. Espera o cardeal Antonelli, que a França satisfazendo-se com esta explicações, não julgará ter fundamento para insistir no pedido que apresentou para se fazer representar no concilio por um delegado seu.

Dizem de Paris que o governo francez resolveu não enviar embaixador especial ao concilio nem interromper as relações diplomaticas com a côrte de Roma.

E' innegavel que o marquez de Banneville continúa em Paris, e que a embaixada está confiada á um encarregado de negocios que o substitue interinamente.

— O jornal a *Civita Catholica* intenta demonstrar, apoiando-se em varias autoridades. que para a definição dos dogmas, se não necessita a unanimidade moral do concilio.

— Nos estados pontificios, e especialmente em Terni, Narni e Orbieto tem apparecido ultimamente alguns insurgentes. O cardeal Antonelli deu instrucções ao nuncio em Paris para chamar a attenção do governo francez para aquellas tentativas.

— Sua Santidade para agradecer á imperatriz d'Austria a viagem que ultimamente fez á Roma, destina-lhe a rosa de ouro, que já foi solemnemente abençoada.

ITALIA.

Ha agitação na Italia ; a cobrança dos impostos e meramente o pretexto ; a agitação é devida á uma tentativa de Garibaldi e de Mazzini, que haviam escolhido o dia 19 de março para derribarem o governo de Victor Emmanuel.

A altitude do exercito em Paris, Padua, Medena e Placencia, malogrou estes planos.

Parece, em presença de documentos apprehendidos, que é Mazzini quem dirige a grande conspiração republicana, que tem ramificações na Italia, em Hespanha e em França.

— Dizem as correspondencias de Florença, que a maior gravidade da conspiração italiana é terse desenvolvido nas fileiras do exercito italiano e especialmente no corpo de carabineiros (ou guarda civil). O plano de Mazzini era chamar a attenção do governo e do exercito simultaneamente a differentes pontos ; por isso no espaço de poucas semanas houveram tentativas de maior ou menor gravidade em Paris, Placencia e na Roumania.

— As desintelligencias entre a Italia e o governo marroquino estão terminadas de um modo satisfatorio, graças aos bons officios da Hespanha, que servio de medianeira.

INGLATERRA.

Morreu o general Carlos Grey, secretario particular da rainha de Inglaterra.

— O Sr. Gladstone declarou nas camaras que não tinha fundamento a noticia publicada pelo *Times*, da promessa que se diz ter sido feita pelo governo inglez de se entregar Gibraltar á Hespanha.

TURQUIA.

O governo da Turquia acaba de resolver o estabelecimento do registro civil em todo o imperio, para a inscripção dos nascimentos, casamentos e obitos.

O regulamento do registro civil da Turquia é moldado sobre analoga instituição em França.

— Está definitivamente concluido o contrato para a canalisação do isthmo de Corintho. As camaras gregas já approvaram o contrato. Muitas casas francezas de bastante importancia estão interessadas neste negocio.

ALLEMANHA.

A Prussia prosegue com incrivel actividade nos trabalhos militares, emprehendidos ha dous annos nas costas do mar Baltico. Acaba de encommendar grande numero de torpedos destinados á defeza dos seus portos, e conserva companhias de soldados encarregadas especialmente de aprender o manejo d'aquellas terriveis armas de guerra, postas em moda depois da guerra do Brasil com o Paraguay.

— A *Gazeta da Allemanha do Norte* publica um artigo que faz prever a impossibilidade de um accordo da Prussia com a Dinamarca, na questão do Schleswig.

— Em Baden, Wurtemberg e Baviera circulam petições que se cobrem de assignaturas, rogando á França que se opponha á toda a acção da Prussia, se esta potencia quizer vencer pela força a resistencia que aquelles povos lhe oppõem.

— Diz o *Telegraqho Authographo*, que se confirmam as noticias relativas ao attentado contra a vida do rei Guilherme da Prussia ; escrevem de Berlin que no dia 2 de abril ao meio dia, um individuo, de grande estatura e força colossal, se apresentou no palacio do rei, penetrando, sem ser visto, até as primeiras galerias ; que ahi, sendo interrogado por um criado sobre as suas intenções, lhe déra um murro que o deitára por terra, e que se encaminhára para os aposentos do rei, onde póde ser agarrado á força e preso com grande trabalho. Começaram as averiguações ; parece, porém, que tal individuo era maniaco.

— O imperador d'Austria negou-se a assignar o decreto dissolvendo as dietas ; o ministerio apresentou a sua demissão que foi aceita. Foi encarregado o Sr. Potack da organisação do novo gabinete.

A crise politica é de bastante importancia ; nos ultimos dias de março haviam os deputados da Gallicia, Bukovina, Corinthia, Istria, Bohemia e Dalmacia, apresentado propostas pedindo para suas provincias autonomia analoga á de que actualmente gosa a Hungria ; mas a commissão nomeada para dar parecer sobre este assumpto emittia parecer contrario aos votos daquellas provincias. Os deputados que assignaram a proposta em vista destas disposições retiraram-se do reichsrath, resignando os seus cargos. De 203 membros, de que se deve compôr a camara, só occupam os seus lugares 130, que representam as sete provincias de população exclusivamente allemã.

O imperador recusando a dissolução da dieta, e procurando constituir novo gabine, estará decidido a fazer as concessões que lhe pedem os povos, representados pelos deputados que se retiraram da camara.

Parece que em vista da attitude tomada pelo imperador Francisco José veremos brevemente a Austria constituida em confederação monarchica.

RUSSIA.

— Continúa na Russia o processo que se instaurou a differentes pessoas por delicto de conspiração contra o governo.

O ministro dos negocios estrangeiros do czar dirigio uma nota ao governo chinez, queixando-se do procedimento de algumas autoridades chinezas que tem obstado ao commercio do rio Sangari.

— Como é sabido, foi a Russia a primeira potencia que celebrou um tratado de commercio e navegação com o Japão, concedendo-se naquelle acto internacional todas as vantagens a bandeira russa, em opposição aos demais tratados concluidos com as demais potencias da Europa.

Consta que a Russia se apoderou agora da ilha de Saghalien, ao norte da ilha de Yeso, da qual é separada pelo estreito de Perouse, mandando para alli uma esquadra com tropas de desembarque, as quaes expulsando da ilha a guarnição japoneza, tomaram posse della em nome do czar, e procuram fortifica-la.

Esta insistencia com que a Russia procura estender a sua influencia preponderante sobre o Japão tem causado sérias apprehensões entre as potencias da Europa e especialmente da Inglaterra.

AMERICA.

Participa de *Puerto Principe* a 3 de abril o general governador de Cuba, Caballero de Rodas que o seu plano deu excellentes resultados ; que os rebeldes teem sido batidos e completamente dispersos, que se estão apresentando em todas as partes e com elles se formam companhias de voluntarios em Cascorro e Sibanicu. N'um reconhecimento á serra de Najara foram mortos tres cabecilhas.

O general americano Jordan embarcara fugindo. Finalmente que a insurreição está moralmente terminada, e que estará mui brevemente terminada de facto.

— Nas camaras hespanholas foi approvada por unanimidade a seguinte proposta : « Pedimos ás côrtes constituintes se sirvam declarar que viram com viva satisfação e profundo enthusiasmo as noticias que acaba de lhes transmittir o Sr. ministro do ultramar e que tanto o general em chefe, como o exercito de mar e de terra e os voluntarios de Cuba bem mereceram da patria. »

— Dizem de S. Domingos que os votos em favor da annexação foram na cidade 1.006 e 9 contra ; depois do plebiscito foi passeada em triumpho a bandeira americana.

Em Toro tambem houve grande maioria. A crença geral é que o governo trabalhou em segredo para conseguir maioria.

A revolução permanece estacionaria.

— Noticias de Venezuela de 20 de março, dizem que os voluntarios ataçaram a cidade de Laguayra e foram repellidos. Rodearam completamente Puerto Cabello e bateram ás portas da cidade com as forças do presidente Monaga, mas ignora-se o resultado. A opinião geral é que a revolução triumphará.

— Sahiram de Inglaterra dous navios com o material necessario para estabelecer um cabo submarino entre Puerto Rico, Samaná e Santiago de Cuba.

PORTUGAL.

— Proseguiram os trabalhos das côrtes portuguezas, tendo sido eleitos na camara dos deputados : presidente o Sr. Palmiro Pinto, e vice-presidente o Sr. A. R. Sampaio, secretarios os Srs. Holbeche e Assis Pereira de Mello.

As commissões de resposta ao discurso da fazenda e do orçamento ficaram assim compostas : Dias Ferreira, Ferreira de Mello, Boaventura Vieira Bulhões, Claudio Nunes, Santos e Silva, Fradesso da Silveira, Thomaz de Carvalho, J. M. dos Santos, Pereira Dias e H. de Macedo, a de fazenda ; Fre tas e Oliveira, M. Coutinho, Sampaio, Cunha Vianna, Paes Villas-boas, Barros e Cunha e Corrêa de Barros, a de orçamento ; Santos e Silva, Martens Ferrão, Thomaz de Carvalho, Ayres de Gouvêa, Alves da Fonseca e Silveira da Motta, resposta ao discurso da corôa.

— Na camara dos pares apenas se compoz a commissão de resposta ao discurso da corôa, da qual fazem parte os Srs. Fontes e Custodio Rebello de Carvalho.

— O governo contava com maioria na camara dos deputados.

— Pelos Açores foram eleitos :

Circulo de Ponta Delgada.—Conselheiro Mendes Leal.

Circulo da Ribeir Grande.—Dr Francisco Manoel Raposo Bicudo Corrêa, lente do lyceu de S. Miguel.

Circulo de Angra.—José de Menezes Toste, guarda-mór da relação de Lisboa.

Circulo da Horta.—José Candido de Moraes, tenente de engenheiros.

Circulo do Pico.—Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, chefe da repartição de contabilidade no ministerio da marinha.

Circulo das Vellas.—Pedro Roberto Dias da Silva, chefe da repartição de contabilidade no ministerio das obras publicas.

— A infanta D. Isabel Maria seguio de Lisboa para Roma, no dia 28 do passado, por terra.

— Em Lisboa falleceu o general Ferreira Passos.

— Falleceu, no Porto, o conselheiro Francisco Assis de Souza Vaz, director da escola medico-cirurgica. Cirurgião em 1815, e examinador em 1816, occupou desde 1821 o lugar de facultativo da roda. Emigrou em 1829 e em 1833 era doutor em medicina pela universidade de Paris. Professor da antiga escola cirurgica desta cidade, foi poucos annos depois nomeado director da actual. Foi medico do rei Carlos Alberto. Havia publicado em francez um livro sobre o cholera, e varios opusculos em portuguez. Era commendador de duas ordens.

— Perdeu-se na barra do Porto, a 27 do passado, a barca portugueza *Segurança*, que ia de Pernambuco para esse porto. Os jornaes narram assim o facto :

« Quando no dia 27 de março pelas 10 horas da manhãa, vinha entrando a barra do Porto a barca *Segurança*, pegou no Cabedello e fez-se pedaços. A falta de vento causou este sinistro. O navio vinha de Pernambuco, em 51 dias de viagem. Foi logo salva a tripolação em catraias ; o barco salva-vidas conseguio livrar da morte um marinheiro que se agarrára a um mastro do navio ; poucos instantes depois, os mastros cahiam e a barca ficava de todo submersa.

« No hospital do salva-vidas foram prestados soccorros aos naufragos.

« A barca fôra construida em 1855 em Villa do Conde ; teve primeiro o nome de *Santa Clara* ; era de 275 toneladas.

« A carga (3,900 saccos de assucar, 70 de algodão, 90 couros seccos, 10 barris de melaço e alguns chifres) estava segura na companhia *Garantia* e n'outras de Pernambuco ; naquella fôra seguro tambem o navio por 8:000$. Pertence aos Srs. Soares Irmãos.

« Salvaram-se bahús e algamas saccas de algodão. »

— Receberam-se em Lisboa, á ultima hora, os seguintes telegrammas :

« Paris, 11.—Foi aceita a demissão do Sr. Buffet e diz-se que outros ministros pediram tambem a demissão, em consequencia de divergencias suscitadas ácerca do art. 13 do senatus-consulto. O Sr. Olivier continúa a ser chefe do gabinete.

« Paris, 11.—Confirma-se a noticia da demissão do Sr. Buffet. E' provavel a demissão do Sr. Daru.

« Lyon, 11.—Mongin foi eleito por 15,300 votos contra Fouvielle que só obteve 7,500. »

Noticias do sul do imperio

Temos á vista o *Jornal do Commercio* de 16 do corrente, trazido pelo transporte *Leopoldina*, do qual extrahimos as seguintes noticias :

RIO DA PRATA.

—Chegou no dia 15 o vapor inglez *Hypparchus*, com datas de Buenos-Ayres e Montevidéo até 9 e 10 do corrente.

— Na republica Argentina nada occorreu que mereça menção.

— No estado Oriental tudo ia no mesmo pé, á excepção de algum engrossamento das forças revolucionarias. De Entre-Rios tinham passado mais uns 80 ou 100 emigrados para se reunirem ás tropas commandadas por Aparicio e Muniz.

Esperava-se que o governo chamasse ás armas toda a guarda nacional e dizia-se que o commando ao norte do Rio-Negro ia ser confiado ao general Caraballo, aprомptando-se o mesmo presidente da republica para sahir a campo se as circumstancias o exigissem.

O senado, em substituição do projecto financeiro que havia regeitado, approvou com ligeiras modificações o formulado pela junta de credito publico o envíou-o á camara dos representantes, que em sessão de 9 o approvou igualmente.

— Do Paraguay a unica noticia que ha de se acharem agora reunidos na Assumpção os ministros plenipotenciarios das tres potencias alliadas.

RIO DE JANEIRO.

— S. M. o Imperador houve por bem perdoar, na sexta-feira da paixão aos seguintes réos :

Antonio Ribeiro de Meirelles, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 4 1/2 annos de prisão com trabalho, a que, por crime de fallencia culposa, foi condemnado pelo juiz de direito da 2ª vara crime da côrte.

José Ribeiro Pereira Villa-Real, a pena de 4 mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo a que, por crime de rifa, foi condemnado pelo juiz de direito da comarca de S. João do Principe, na provincia do Rio de Janeiro.

Manoel Moreira Ricardo de Souza, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 4 annos e 6 mezes de prisão com trabalho e multa correspondente, a que, por crime de ferimentos graves, foi condemnado pelo jury do termo de Santa Maria Magdalena, na mesma provincia.

Marcos Antonio de Moraes, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 14 annos de prisão, a que, por crime de homicidio, foi condemnado pelo jury de Itaguahy, na mesma provincia.

Simeão Gomes de Oliveira, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 14 annos de prisão, a que, por crime de homicidio, foi condemnado pelo jury de S. João da Barra, na mesma provincia.

Manoel Bernardes de Siqueira, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 20 annos de galés, a que, por crime de tentativa de homicidio, foi condemnado pelo jury do termo do Rio-Claro, na provincia de S. Paulo.

Americo Joaquim Ramos, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 1 anno de prisão com trabalho a que, por crime de fuga de preso, foi condemnado pelo jury da capital da mesma provincia.

José Francisco de Souza, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 5 annos e 4 mezes de galés, e multa de 13 e 1/3 %, a que, por crime de furto de escravos, foi condemnado pelo jury do termo de Geremoaba, na provincia da Bahia.

Fidelis Antonio Mendes, o resto de tempo que falta para cumprir as penas de 8 annos de prisão com trabalho e 20 annos de galés, a que, por crime de tentativas de homicidio, foi condemnado pelo juiz de direito da comarca de Bagé, no Rio-Grande do Sul.

João Felippe da Silva, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de 12 annos de prisão com trabalho, a que, por crime de homicidio, foi condemnado pelo jury do termo de Muaná, na provincia do Pará.

— Por decreto de 13 foram reformados vencendo soldo dobrado de voluntarios da patria, na conformidade das disposições da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro, e artigo unico do de n. 3,505 de 4 de agosto, tudo de 1865, visto acharam-se inutilisadas para o serviço do exercito, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, as praças dos differentes corpos da guarda nacional abaixo declarados :

4º corpo de cavallaria do Rio-Grande do Sul.—Cabo de esquadra José Soares Gonçalves.

9º corpo dito.—Soldodo Francisco Rosa Lima.

21º corpo dito.—Soldados José Benedicto dos Santos e Antonio Teixeira Neves.

— Por decreto da mesma data e na conformidade das disposições do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, foi reformado com o respetivo soldo por inteiro, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito, em consequencia de ferimento recebido em combate, o 2º sargento do 1º batalhão de infantaria Manoel Eusebio.

— Por decretos da mesma data foram concedidas as honras dos postos militares do exercito aos individuos abaixo declarados, em attenção aos relevantes serviços por elles prestados na campanha contra o Paraguay :

De coronel, ao coronel da guarda nacional do Rio Grande do Sul, José do Amaral Ferrador.

De capitão, ao capitão do 53º corpo do voluntarios da patria Ignacio de Albuquerque Maranhão Cavalcante.

De alferes, ao alferes do 20º corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio-Grande do Sul Antonio Martins Corrêa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Hontem, na hora do expediente, a assembléa approvou as propostas feitas pelo Sr. 1º secretario, de Francisco de Borja e Oliveira, para o lugar de 2º escripturario, vago pela morte de Francisco Paes Barreto Lamenha Lins, e de Manoel do Rego Barros, para exercer o lugar de collaborador.

Passando á ordem do dia, approva em 2ª discussão o projecto n. 13 deste anno, que transfere para Pesqueira a séde da freguezia de Cimbres ; em 3ª discussão o de n. 1 deste anno, que revoga a lei n. 943 de 1867 ; em 2ª discussão addiou o de n. 8 que altera os limites das freguezias do Cabrobó e de Sant'Anna do Sacco, mandando-se ouvir o Sr. governador do bispado, á requerimento do Sr. G. Drummond ; entrando em 2ª o de n. 16, que autorisa o governo a mandar reconstruir o theatro publico, a construir outro, oraram os Srs. Figueirôa, Manoel do Rego, Gusmão Lobo e G. Drummond, ficando a discussão adiada.

A ordem do dia para hoje é : 2ª discussão dos projectos ns. 2, 3 e 19 deste anno, 3ª do de 24 de 1869 e materias adiadas.

PRESIDENCIA DA PROVINCIA.—Damos em seguida o discurso do Exm. Sr. desembargador F. de Assis Pereira Rocha, em resposta ao do corpo consular estrangeiro :

«Em nome do governo, cujo delegado substituo, cumpre-me responder que me é em extremo agradavel á parte que o corpo consular estrangeiro na praça de Pernambuco expontaneamente toma nas emoções do jubilo nacional, pela feliz terminação da guerra que o Brasil sustentou, com notoria justiça contra o governo do Paraguay.

« As congratulações que por este acontecimento, fecundo em resultados beneficos, o corpo consular manifesta pelo orgão do seu illustre décano, realçam as festas patrioticas que os Pernambucanos celebram hoje pelo triumpho das armas brasileiras, e pela conseguinte paz, cuja aurora surgio bella e resplandecente.

« Este agradavel obsequio, que muito apreciamos, ainda exprime os sentimentos de gratidão e amisade dos nacionaes, dos Srs. consules, e nossos hospedes, para com esta patria que os acolheu como boa mãi, e que do mesmo modo acolherá todos os estrangeiros pacificos e industriosos que vierem estabelecer-se em seu vasto e productivo territorio.

« A paz, por cuja duração o corpo consular fez ouvir votos, não será mais interrompida, mesmo não terá fim, Deus ha de permittir.

« A civilisação, por causa da qual derramamos nosso sangue nas inhospitas terras do Paraguay ; a civilisação, dizeis bem, Srs. consules, não pára, progrede e ha de emfim produzir todos os seus bons resultados.

« As questões internacionaes devem e hão de ser decididas pela razão e pelo direito, e não pela força e pela guerra, o maior flagello do homem.

« Pela nossa parte continuaremos a cumprir nossos deveres para com todas as nações. Este cumprimento de deveres constitue a primeira garantia de que o beneficio da paz, que o Todo Poderoso acabou de concedermos, ha de durar emquanto durar a nação brasileira.

« O corpo consular me ha de permittir que eu dirija em particular algumas palavras aos Srs. consules da Confederação Argentina e do Estado Oriental.

« Com elles me congratulo pelo faustissimo motivo, que dá lugar á presente e muito respeitavel reunião.

« Fomos, Brasileiros, Argentinos e Orientaes, companheiros fieis na grande luta da America do Sul ; e o somos nas glorias do triumpho e nos beneficios da paz.

« Esta importante circumstancia ha de sempre influir para que os laços de amizade e fraternidade, que unem as tres nações visinhas, cada vez se apertem mais.

« Agora, para completar esta festa, cujas honras pertencem ao digno corpo consular, eu tomo a liberdade de convida-lo, e á todos os cidadãos presentes para que vamos á salla do docel comprimentar o Imperador em sua effigie, o Imperador que cada dia adquire novos titulos ao amor e veneração dos Brasileiros e ao respeito e admiração dos estrangeiros. »

PRONUNCIA.—Pelo delegado do Cabo foi pronunciado, como incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal, Manoel Antonio do Monte pelos ferimentos feitos em Justino Lourenço dos Anjos.

FERIMENTO GRAVE.— No dia 4 do corrente, no lugar Ramalho, do termo de Iguarassú, Antonio Francisco de Mello, sendo insultado por João Francisco das Chagas, que se achava embriagado, ferio gravemente á este com uma faca. O criminoso foi preso em flagrante

KEPLER.—Este vapor da linha de Liverpool, chegado domingo da Europa, segue hoje á tarde para a Bahia e Rio de Janeiro, fechando a mala no correio ás 3 horas da tarde.

SEMINARIO DE OLINDA.—O Revm. Sr. reitor recebeu mais dous óbolos para as obras do estabelecimento : um de 100$ do Revm. vigario Francisco de Hollanda Cavalcante Chacon, 33$020 do Revm. José Luiz Cerveira.

MINERVA PEREAMBUCANA. — Funccionou hontem sob a presidencia do Sr. Agostinho Penido, tomando assento os Srs. Raymundo Bandeira e I. de Freitas Henriques, os quaes sendo cumprimentados pelo orador, pronunciaram palavras de agradecimento á occasião.

Passando-se a 1ª parte da ordem do dia, fez o Sr. Oiticica a leitura de uma poesia sua. Na 2ª parte tratou-se da these do Sr. Chaves, havendo contestações entre elle e o Sr. Bandeira. Em seguida o Sr. Pereira Franco propoz que se nomeasse uma commissão para cumprimentar ao presidente da provincia, pela feliz terminação da guerra, o Sr. presidente nomeou oradores os Srs. Franco e Chaves.

Passando-se a 3ª parte da ordem do dia, fallou o Sr. Antonio Bandeira, como relator da commissão de redacção sobre negocios tendentes a sua repartição.

Nada mais havendo á tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão, marcando a outra para quinta-feira proxima.

A these será a do Sr. Pereira Franco, *influencia do christianismo sobre a escravidão.*

CORRECÇÃO NECESSARIA.— Em a nossa noticia de hontem sobre o fogo de artificio queimado ante-hontem, sobre o rio, entre as pontes de Santa Isabel e da Boa-Vista, deram-se um engano e um erro typographico, que devemos corrigir. Tratando do povo que assistio, foi publicado 20:000 em vez de 50:000—deve-se pois ler este numero e não aquelle— foi esse o erro typographico. O engano foi dizermos 13 estrellas de gaz dispostas sobre as pontes e caes, quando foram 12, todas dispostas de um e outro lado dos caes, e não nas pontes.

Cumprimos um dever rectificando.

FERIMENTO.—As 10 e 1/2 horas da noute de ante-hontem, na porta do café da esquina da rua da Imperatriz, deu-se um pequeno conflicto, do qual sahio ferido no rosto por uma cacetada um cidadão pacifico que ali assistia a declamação de poesias de alguns Srs. Academicos.

DINHEIRO.—O vapor *Coruripe*, trouxe 2:157$ para os Srs. Gregorio Monteiro & C., e 895$ para o Sr. João Fernandes Lopes.

— O vapor inglez *Douro* levou para o Rio de Janeiro 6:000$000.

CRUZEIRO DO SUL.—Se não houver ordem superior, este vapor, que se espera hoje dos portos do norte do imperio, seguirá á tarde para os do sul.

RUA DA CADEIA.—O plano da illuminação desta rua foi dado pelo Sr. João Pereira Rabello Braga, bem como o da praça do Corpo Santo. Não é esta a primeira vez que planos do Sr. Braga são executados com geral aceeitação, sorprendendo sempre pela novidade e mestria da concepção.

A' proposito, lembram-nos que, para melhor ser apreciada a illuminação da rua da Cadêa, bem se poderia transferi-la para o campo das Princezas afim de ser ahi exposta nas noutes do dia da chegada do batalhão n. 42 de voluntarios da patria, e nas seguintes, com festejo pela sua recepção. Deixamos isso ao cuidado de quem compete.

GENEROS DE ESTIVA.—O vapor inglez *Douro* trouxe : 18 caixas queijos a Lima Silva & C., 3 a J. M. Palmeira, 15 a Fonseca & Santos, 14 a J. M. da Rosa & Filhos, 6 a Paton Nash & C., 12 a Silva & Joaquim Felippe, 60 a Manoel F. da Costa & C., 17 a Barbosa & C., 33 a Corga Irmãos, 40 a ordem, 30 a Magalhães Irmãos, 41 a Thomaz de Aquino F. & C., 45, a J. Martins de Barros, 15 a J. F. Lopes, 65 a Carvalho Zenha & C., 26 a João I. da Costa, 36 a F. A. Monteiro Junior, 20 a J. J. Gonçalves Beltrão, 40 a J. da C. Braga & C.; 100 saccos arroz a João Martins de Barros ; 101 caixas chá a L. A. Sequeira, 7 a Augusto F. de Oliveira & C., 97 a Thomaz de Aquino F. & C.

BRIGUE SOBERANO.—Este navio portuguez, sahido de Lisbôa a 29 de março, traz a seguinte carga para o nosso porto ; 73 pipas e 67 barris vinho, 50 ditos azeite, 40 ditos carnes, 80 ditos toucinho, 20 ditos e 6 pipas vinagre, 19 barricas alpista, 9 ditos drogas, 11 ditos moveis, 100 caixas cebolas, 25 ditas conservas, 2080 saccos farello, 919 pedras de cantaria, 28 peças de cabo, 5 volumes passas.

NAVIOS CHEGADOS.—A' Lisbôa—a 7 *Jerome* (vapor) do Ceará, a 8 *Aguia* de Pernambuco, e a 11 *Positivo* de Peanambuco ; ao Porto—a 11 *Claudina* e *Triumpho* de Pernambuco.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisbôa—a 29 *Soberano* para Pernambuco, a 31 *Linda* para o Ceará, a 5 *Augustine* (vapor) para o Ceará ; do Porto—a 26 *Saphyra* para Pernambuco.

NAVIOS A' CARGA.—Em Lisbôa—*Laia I*, *Relampago* e *Sappho* para Pernambuco, *Ligetro* para o Pará ; no Porto—*Social* para Pernambuco, e *Adelaide* para o Pará.

FUNDOS BRASILEIROS.—Eram assim cotados na praça de Londres no dia 10 do corrente :

5 % de 1859	92 a 94
5 % de 1865	88 a 88 1/2
4 1/2 % de 1852—58—60	81 a 86
4 1/2 % de 1853	77 a 79

COTAÇÕES DE GENEROS.—As das principaes praças da Europa são :

Londres, 14 ás 9 1/2 h. da m.

O algodão está regular aos preços : de 11 1/4 a 12 3/4 o de Pernambuco, de 10 3/4 a 11 3/8 o da Parahyba, de 11 a 11 3/4 o de Maceió, de 11 3/4 a 12 3/4 o do Maranhão, de 10 3/4 a 12 1/4 o do Rio-Grande do Norte, e a 11 3/4 o do Ceará.

O assucar fica frouxo aos preços de 21/6 a 28/ o branco e de 17/6 a 24/ o mascavado.

O cacão do Pará está em apathia aos preços de 47/ a 55/.

A borracha firme a 3/9, pela fina.

Havre, 12 ás 10 1/2 h. da m

O algodão de Pernambuco ordinario vende se a frs. 138.

EM TRANSITO.—O vapor inglez *Kepler* trouxe 13 passageiros para o sul do imperio.

— O vapor inglez *Douro*, levou 120 passageiros para o sul, sendo um recebido em nosso porto.

PROCLAMAS—Foram lidos ante-hontem na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes :

1.ª denunciação.

Francisco Xavier da Silva Gomes, com Anyzia Liberia do Nascimento.

Firmino José de Lima, com Maria Thereza d'Assumpção.

Antonio Duarte Machado, com Maria Rosa Muniz Tavares.

Ernesto Christiano Soares, com Amelia Maria Duarte.

José Pereira da Cunha Junior, com Maria Martins dos Reis.

Severino da Costa Lisbôa, com Henriqueta Florentina de Jesus.

Francisco Xavier da Silva, com Maria Thereza de Jesus.

Francisco Alves de Souza, com Guilhermina Maria da Silva.

Caetano Teixeira Bastos, com Maria Joaquina Alves da Silva.

José Augusto Rosado de Oliveira, com Leopoldina da Silva Rosado.

2.ª denunciação.

Joaquim José de Oliveira, com Antonia Corrêa da Silva.

Joaquim Custodio Duarte de Azevedo, com Caliope Pires Falcão.

José Lucio da Rocha, com Francisca Maria da Silva Tavares.

Modesto do Rego Baptista, com Maria Adelina de Siqueira.

3.ª denunciação.

Augusto Annes da Silva, com Laurinda Lepoldina da Silva Cordeiro.

Antonio José de Almeida Pernambuco, com Rita Amelia de Farias Neves.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 144ª, a beneficio da igreja da Casa Forte, a qual corre hoje.

LEILÃO.—O agente Martins, faz hoje leilão de moveis e livros no 2º andar do sobrado n. 2 da rua da Imperatriz as 11 horas do dia.

HOSPITAL PEDRO II—O movimento desse estabelecimento de 18 a 24 de março de 1870, além de 231 doentes existentes, entraram 30, sahiram 18, falleceram 8, existem 235, sendo 140 homens, e 95 mulheres.

Advertencia.—Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 7 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, pelo Dr. Ramos; as 11 1/2, 12, 12 1/2, 8, 9 1/2, 10 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Manoel Joaquim de Sant'Anna ; hepatite.

Ignacio ; amolecimento cerebral.

Simplicio Ferreira de Mello ; enterite chronica.

Joanna Maria Campos ; idem.

Maria da Conceição ; anazarca.

Carlos ; gastro enterite.

José Francisco da Silva ; dysenteria.

Maria Angela da Conceição ; enterite.

PASSAGEIROS.—O vapor brasileiro *Coruripe*, vindo de Mamanguape trouxe os seguintes : Gabriel José da Costa, Francisco Gomes Pedrosa, João Bezerra da Silva, Joaquim Florencio da Silva, José Antonio de Lima, Candido de Albuquerque Montenegro, João José de Vasconcellos, Luiz José de S. Leão, Landelino Victor de Oliveira, Manoel Rodrigues Baracho, Pedro Gonçalves da Cunha, Antonio Francisco de Moura, Florencio Vericimo de Almeida, João Baptista Falcão, Nicoláo Falcão, Lourenço Marcellia, Victor Marcellia, Miguel A. Falcão, Vicente Trisolla, João Baptista Paixão, Nicoláo Bertucia, Christovão e um menor, Carlos

Layna, Maimowes, Francisco Barrozo Junior, Vicente Ferreira S. Mello, José R. da Rocha, João José Gomes de Souza, Manoel Jangada Lopes, Ignacio dos Santos Coelho, Americo José de França, João J. de Medeiros, José Caetano F. Lima, Raymundo Newton, Manoel Joaquim da Silveira, Hermenegildo de Souza Lobo, Quintino Pavão de Vasconcellos, Antonio Baptista Delbon, Antonio Galdino da Cunha e o criado, José Pedro Baptista Carneiro.

— Vindos no vapor inglez *Douro*, da Europa: Rawlinson, 3 filhos e 1 criada, Charles W. Ryder William H. Wyatt, William Liddington, sua senhora e um filho, W. Landert, John Marshall, John George Galightty, Antonio Teixeira, Alexandre Alves Ferreirr, José Felippe, Manoel Mendes, Francisco de Ass.s Cabral e Mello, João Antonio Machado, Francisco José Regallo Braga.

— Entrados no vapor inglez *Kples*, vindo da Europa: João Firmino Delgado, Guilherme Duarte, e Luiz A. da Rocha Freitas.

— Sahidos para o sul no vapor *Dorro*: João Francisco da Silva Novaes, J. O. C. Doyle, um filho e uma filha, e F. Sawnders.

CEMITERIO.—Obituario do dia 23 de abril de 1870.

Gertrudes da Cunha, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio; gastro interite.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-vista; hepatite.

Manoel, America, solteiro, Recife; afogado.

Antonio Alves de Fonseca Junior, 53 annos, casado, Boa-vista; pustula maligna.

José Francisco da Silva, Pernambuco, 4 annos, solteiro, Boa-vista; desynteria.

Seraphina, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulções.

Alexandrina Maria da Conceição, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Itambé.

Em os ns. 110 e 111 d Liberal do Recife, de 21 e 22 de março proximo passado, foi publicada uma correspondencia, datada desta villa, e assignada pelo pseudonymo *Idomeneu*, na qual o seu mal desfarçado auctor articula contra mim, como delegado de policia e como particular, as seguintes accusações:

1.º Que, tendo sido injustamente preso, em S. Vicente, e cruelmente espancado o *innocente* Rufino José de Almeida pelo 6º supplente em exercicio da subdelegacia José Joaquim do Espirito-Santo, e depois conduzido pelo subdelegado effectivo Pedro da Cunha para sua casa, afim de o *tractar*, em *prisão* que lá tinha, dos ferimentos que recebera, eu, para satisfazer caprichos do 6º supplente da subdelegacia, mandei pôr em cerco a casa do subdelegado, Pedro da Cunha, tirar de lá o preso Rufino de Almeida, trazê-lo para esta villa, de onde, depois de ter lhe dado despachos disparatados, e de ter tentado processa-lo pelo crime de resistencia, o remetti para a cidade de Goyanna.

2.º Que, tendo pernoitado em meu engenho um *francez*, que trazia comsigo um rewolver, que, pelos gabos que lhe fiz, me fôra uma e mais vezes offerecido, eu, deixando de acceitar a offerta, officiei ao subdelegado do Carecé, ordenando-lhe que quando por alli passasse o *francez* o corresse, apprehendesse o rewolver, e m'o remettesse, o que tudo se fez, vindo eu assim a conseguir, por meio de uma violencia, o rewolver, que deixára de acceitar como presente.

3.º Que, tenho perseguido e maltratado o capitão João Fernandes Vieira de Mello, pelo simples facto de se ter este negado, como commandante interino do batalhão da guarda nacional desta villa, a designar para a conducção do preso Antonio Joaquim Xavier Borges para a cidade do Recife o official Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco em substituição do alferes Antonio Gomes, e isto porque me constava que este alferes pretendia conduzir o preso sem ser escoltado. Consistiram as perseguições que fiz ao capitão João Fernandes em cercar de uma vez 24 casas de foreiros seus, homens *inoffensivos*, incapazes do serviço das armas, prendendo afinal um individuo casado (embora separado da mulher) que era o *unico arrimo* de uma filhinha.

4.º Que, conservo em meu engenho Teixeira a diversos assassinos, taes como Manoel de Paiva que o tal *Idomeneu* diz ter assassinado um individuo na Jangadeira; e a José Carlos, que com pistola minha assassinára o sargento Arminio, dentro desta villa.

5.º Que, já fui processado por mais de uma vez, na cidade de Goyanna, por assassinatos que fizera.

6.º Finalmente, que ainda tenho processo em aberto, no juizo de direito de Goyanna, por crime de resistencia.

Para que estas accusações me fossem o mais honroso elogio, bastaria que eu viesse declarar ao publico, pela imprensa, que o meu detractor é o bacharel JOSÉ TAVARES DA CUNHA MELLO, muitissimo conhecido nesta provincia e na da Parahyba, e a respeito do qual corre impresso um *esboço biographico* tão eloquente e incisivo na fórma, quanto verdadeiro na substancia.

Para as pessoas, que me conhecem, tambem não seria necessario produzir nenhuma defeza; por que sabem que nunca pratiquei e nem sou capaz de praticar as infamias que me attribuem, e por conseguinte não podem duvidar de que o falso *Idomeneu* é tão falso no pseudonymo como nos factos que contra mim articular.

Infelizmente, porém, ha muita gente que ainda não conhece o meu indigno detractor, muita gente que ainda não leu o *esboço biographico*, muita gente, emfim, que tambem me não conhece, e não sabe que eu sou incapaz de praticar as vilezas e iniquidades que me attribue o mais vil e iniquo de todos os homens.

Julgo, portanto, de meu dever defender-me para que essa gente não faça de mim um juizo desfavoravel, e para justificar perante ella o bom conceito em que sou tido pelo governo que me nomeou e me conserva em um cargo de confiança. E, pois, tractarei de cada uma das accusações e na mesma ordem em que foram publicadas no *Liberal* e reproduzidas no principio deste artigo.

I

Eis aqui o que ha com relação ao facto da prisão de Rufino José de Almeida: Esta *innocente* creatura, achando-se, no dia 1º de janeiro deste anno, na povoação de S. Vicente, armado de um chicote de cabo de páu e uma faca de ponta, e seguramente *electrisado*, começou a dirigir insultos e palavras offensivas da moral publica a Manoel Rodrigues de Souza, a quem a principio ameaçava e depois quiz dar com o chicote, o que não chegou a realisar porque Manoel Rodrigues entrou prudentemente para a casa do cidadão João de Amorim Lima. Estando ahi presente o alferes João Pereira Guedes, deu voz de prisão ao desordeiro Rufino José de Almeida que não só não se quiz entregar á prisão, si não que continuou a proferir insultos e immoralidades. No mesmo momento apresentou-se no lugar o subdelegado 6º supplente em exercicio José Joaquim do Espirito-Santo com o seu escrivão, e mandando intimar a Rufino José de Almeida que se entregasse á prisão, este desobedeceu formalmente á ordem da autoridade e a injuriou tambem. O subdelegado Espirito-Santo approxima-se delle para o agarrar, e elle fere a face esquerda do subdelegado com o cabo do chicote; o que, não obstante, conseguio o subdelegado, com o auxilio de algumas pessoas, agarra-lo e mette-lo na prisão. Effectuada a prisão, communicou-me o subdelegado Espirito-Santo o occorrido e pôz o preso á minha disposição para que eu procedesse a seu respeito como fosse de lei.

E' provavel, ou antes é certo que appareceram logo pessoas empenhadas pela soltura de Rufino, e como nada podessem conseguir do subdelegado supplente Espirito-Santo, que declarava já estar o preso á minha disposição, lá se foram ter com o subdelegado effectivo Pedro da Cunha, o qual, não de certo por desejo ou no proposito de proteger um criminoso, mas antes no intuito de satisfazer a exigencias compromettedoras de amigos desastrados, appareceu, no dia 2 ou 3 de janeiro na povoação de S. Vicente, assumio inesperadamente o exercicio da subdelegacia, manda tirar da prisão o criminoso Rufino José de Almeida e o leva comsigo para sua casa, onde o deixa inteiramente solto, e d'alli me dirige um officio, em que me communica ter entrado no exercicio da subdelegacia por causa das occurrencias do dia 1º, refere o facto de se achar preso Rufino de Almeida; e, declarando-me que m'o remetteria *opportunamente*, visto achar-se á minha disposição, accrescenta que iria entretanto syndicar do facto por meio de processo.

Dias depois, sendo eu informado de que o criminoso Rufino era conservado em plena liberdade, e como um hospede do subdelegado Pedro da Cunha, e tendo recebido na mesma occasião uma ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para a captura de um criminoso, que constava achar-se no districto de S. Vicente, resolvi ir a esse lugar, onde tive a opportunidade de certificar-me de que Rufino era antes um hospede do subdelegado do que um criminoso conservado em custodia. Extranhei ao subdelegado o seu procedimento, fiz effectiva a prisão de Rufino, e o fiz conduzir para a cadeia d'esta villa, remettendo em seguida ao Dr. juiz municipal o auto de resistencia, e mais informações correlativas, afim de que este magistrado, a quem competia, instaurasse o processo por crime de resistencia.

Soube depois que Rufino José de Almeida é criminoso de morte na comarca de Goyanna, e elle mesmo já confessou na prisão que é desertor da marinha.

Cumpre advertir finalmente, que Rufino José de Almeida, não só não tinha, quando veio de S. Vicente, vistigio algum de contusões ou ferimentos, mas, ao contrario, denotava gosar de saúde perfeita.

Isto, que ahi fica relatado se verifica dos documentos abaixo transcriptos sob ns. 1 e 2.

Não tendo eu, como effectivamente não tinha e nem tenho relações mais intimas com o supplente do subdelegado Espirito-Santo do que com o subdelegado Pedro da Cunha, como suppor-se que eu quiz antes satisfazer os caprichos do Espirito-Santo do que cumprir o meu dever?

Só para os protectores de Rufino terei eu commettido um crime.

Quanto a despachos disparatados, é bem possivel que os tenha dado, o que não seria de admirar em um juiz leigo, quando, na minha miopya juridica, os tenho percebido bem mais disparatados de homens titulados com diplomas academicos!

II

Tenho hospedado tanta gente de diversas nacionalidades no meu engenho, que não poderia saber de que *francez* falla na sua correspondencia o *Idomeneu*, si não fosse o decantado rewólver apprehendido pelo subdelegado do Carecé a um italiano e remettido officialmente á delegacia, em cujo exercicio me achava.

Como, porém, se referem ao publico factos destes, inverosimeis, contradictorios, extravagantes? Si eu fosse um homem tão falto de delicadeza, que recebendo um hospede em minha casa, me animasse a gabar uma e muitas vezes um objecto seu, com o proposito de me ser offerecido, que escrupulos me teriam embargado de receber esse objecto, quando me fosse offerecido por seu dono?

Recebendo-o quando me foi offerecido, o rewolver, bem ou mal adquirido, ficava sendo meu. Mandando-o eu, porém, apprehender na estrada, e sendo-me elle officialmente remettido pelo subdelegado do Carecé, o rewólver não era meu e sim um deposito pertencente á delegacia.

E', pois, inverosimel que, pretendendo eu o rewólver, e tendo nesse intuito feito muitos elogios, deixasse de o receber quando me fosse offerecido, para depois o mandar apprehender e recebe-lo officialmente, sendo certo que, acceitando-o, elle era meu e mandando-o apprehender, não o seria.

Como se mente com tanto despejo e inepcia!

Si algum dos estrangeiros, que teem pernoitado em meu engenho, trazia comsigo algum rewólver, não o sei; é provavel que sim, mas o que é certo é que não vi, e si visse nem o teria elogiado para se me offerecer, e menos ainda teria commettido a baixeza de o mandar apprehender.

O que se deu ácerca de um rewólver apprehendido, não a um francez, mas a um italiano, e que deu lugar á estupida invenção do falso *Idomeneu*, consta do documento abaixo transcripto sob n. 3.

III

Tendo-me o Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, em cumprimento de ordens recebidas da presidencia, expedidas á requisição do presidente da provincia da Parahyba, recommendado instantemente, em officio reservado de 26 de janeiro do corrente anno, que empregasse as mais activas e seguras providencias para que fosse capturado e com a segurança remettido para o Recife o individuo de nome Antonio Joaquim Xavier Borges, que acompanhado de um grupo de criminosos, tendo em fins do anno proximo passado accommettido o subdelegado do districto de Itabayanna, em sua propria casa, e sendo por isso perseguido, se retirara para um sitio de sua propriedade denominado—Camutanga—neste termo; tendo-me sido, repito, feita esta instante recommendação, e tendo eu conseguido apturar o indiciado Borges, officiei ao capitão João Fernandes Vieira de Mello, que commandava interinamente o batalhão da guarda nacional, requisitando lhe que designasse um official de confiança, que podesse servir para commandar a escolta que deveria conduzir o preso ao Recife, ao que me respondeu o mesmo capitão, designando o alferes Antonio Gomes; mas, antes de me chegar ás mãos o officio do capitão João Fernandes, já corria de plano a noticia da designação com a circumstancia de ter sido feita para que o preso fosse solto e desembaraçado daqui para o Recife.

Ora, em vista disto, que infelizmente era verdade, e em vista das recommendações muito instantes do Sr. Dr. chefe de policia, que exigira que o preso fosse remettido *com toda a segurança*, o que deveria eu fazer? o que faria em tal conjunctura, qualquer homem prudente que estivesse em meu lugar?

Entendi-me com o Sr. João Fernandes, expondo-lhe particularmente as recommendações especiaes que tinha á cerca do preso, a noticia que corria, o que elle João Fernandes não contestou, de que o alferes Antonio Gomes pretendia conduzir o preso sem segurança alguma, e ultimei pedindo-lhe que substituisse o alferes Antonio Gomes por outro qualquer official que fosse capaz de desempenhar a commissão do modo porque me tinha sido ordenado pelo Sr. Dr. chefe de policia; e como o Sr. capitão João Fernandes se obstinasse em manter a sua inconveniente designação, e não quizesse eu ver burlada a diligencia, tomei o expediente de deixar a delegacia e assumir o commando do batalhão, com o proposito de designar outro official, que conduzisse o preso para o Recife, com as seguranças, que me tinham sido recommendadas pelo Sr. Dr. chefe de policia.

Entretanto, não por obediencia, mas cedendo a reflexões, que me foram feitas por alguns amigos meus, que empenharam a sua palavra, assegurando-me que o alferes Antonio Gomes apresentaria fielmente o preso ao Sr. Dr. chefe de policia, não fiz nova designação e ao mesmo alferes Antonio Gomes foi entregue o preso.

Nunca fallei no official Ferrão Castello Branco, aliás muitissimo capaz de desempenhar cabalmente essa commissão, e é tambem falso que eu o tivesse chegado a designar, e sou eate para desfeitear o preso, contra o qual eu não tinha a mais leve indisposição.

Porque razão me havia eu de irritar contra a obstinação do capitão João Fernandes em manter a designação por elle feita, si eu tinha, como tive em minhas mãos, o meio legal de a destruir e annullar, si o tivesse querido, e principalmente se tivesse sido movido por capricho!

Não me irritei, pois, antes, tomando o commando do batalhão, mantive a designação feita; e até o presente não tenho feito perseguição alguma ao capitão João Vieira, de quem sou aparentado, e com quem tenho sempre entretido bôas relações.

E certo que ao engenho do capitão João Fernandes foi uma escolta, e alli effectuou o cerco, não de vinte e quatro, mas unicamente de duas casas de moradores do dito engenho, sendo presos ambos elles, um de nome Vicente Ferreira do Nascimento e outro de nome Manoel Gonçalves da Silva, e conhecido por Manoel Paraguay. A diligencia não foi ordenada por mim, que della não tive sciencia senão depois de realisada; mas sim pelo Sr. subdelegado do Carecé, como consta do documento abaixo transcripto sob n. 4, em razão de queixa verbal que lhe fizeram Joaquim Tavares e Manoel Nepomuceno contra os sobreditos Manoel Paraguay e Vicente Ferreira do Nascimento por crime de furto de cavallos. Depois de effectuada a prisão é que o Sr. subdelegado me deu conta da diligencia e me remetteu os dous presos, cuja *innocencia* o publico ajuizará pelos autos de perguntas a elles feitas, e que abaixo vão transcriptos no documento sob n. 5.

Note-se que do furto do cavallo de Joaquim Tavares tinha eu conhecimento desde fins de janeiro, em que recebi o bilhete que vai abaixo transcripto sob n. 6, e dias depois pela carta, que vai transcripta sob n. 7. Sabia mesmo de outros factos occorridos no engenho Gerumum, com moradores dalli, que davam a entender que o Sr. capitão João Fernandes, ou era pouco escrupuloso, ou era muito infeliz na escolha de moradores. Entretanto, não quiz alli mandar fazer diligencia alguma, para que se não dissesse que eu queria desconsiderar o Sr. João Fernandes, aguardando-me para effectuar a prisão dos ladrões de cavallos, que alli moravam, quando fossem encontrados na estrada, o que era facil e evitaria maiores razões de queixa.

No cerco das duas casas de moradores do engenho Gerumum, ninguem foi esbordoado nem ferido. O homem casado, que o embusteiro do *Idomeneu* diz fôra alli preso, foi preso em terras de minha propriedade e por um inspector de quarteirão, que não tinha para isso ordem minha, nem do subdelegado respectivo, mas somente pela ordem geral e indeterminada, que havia, de recrutar homens aptos para o exercito.

Apenas, porém, verifiquei que o homem era casado, pelo interrogatorio que lhe fiz, e informações que tomei a respeito, mandei-o logo pôr em liberdade sem condição alguma, que tanto valeria pô-la como nada.

E, tal a impudencia de *Idomeneu* em mentir, e o faz com tal descaramento e desfaçatez, que chega a affirmar que esse homem vive separado da mulher por esta se ter prostituido e estar amasiada com outro, e assim tambem que esse homem é o unico arrimo de uma filhinha! O interrogatorio feito ao homem, e que vai abaixo transcripto sob n. 8, prova precisamente o contrario, isto é prova que a separação foi occasionada por umas cipoadas que o interrogado deu na mulher, por lhe constar simplesmente que esta lhe era infiel; e prova que o arrimo unico da filhinha do interrogado é o avô, em cuja companhia se acha desde a separação dos pais, e delle recebe toda alimentação e vestuario.

Uma pessôa de vergonha não mentiria; mas se chegasse a mentir, e fosse assim publicamente desmentido, esconder se-hia de modo a não ser nunca mais visto. *Idomeneu*, porém, soffre com a impassibilidade do marmore estes solemnissimos desmentidos!

IV

Manoel Cezario e não Manoel de Paiva é com effeito morador em meu engenho, e tinha antes residido no districto de Nossa Senhora do O' de Goyanna, em que fica o sitio Jangadeira, que o *Idomeneu* diz ter sido o theatro do crime de homicidio praticado pelo dito Manoel Cezario, ou Manoel de Paiva como o embusteiro lhe chama. Leia-se, porem, o documento abaixo transcripto sob n. 9, e por elle se verá que o pretendido assassino não commetteu alli nenhum crime.

José Carlos, assassino do sargento Arminio, nunca morou nem mora em terras minhas, e nem jamais teve occasião de ver, quanto mais de usar de pistolas minhas. O documento, que publico sob n. 10, prova que não consta do processo instaurado contra José Carlos e Gonçalo de tal pelo assassinato do sargento Arminio Cantidio José Machado, que as pistollas encontradas nas mãos dos réos fossem minhas.

Mal se comprehende que o Sr. Dr chefe de policia tivesse ordenado ao Sr. delegado Joaquim Guedes que pozesse cerco ao meu engenho, para a captura de criminosos e consentisse que eu continuasse e continue na lista dos supplentes do mesmo delegado, e que, alem d'isso, estivesse no exercicio quasi effectivo da delegacia! Um acoitador de criminosos, tido e havido por tal pela primeira autoridade policial da provincia, e apezar d'isso mantido e sustentado em cargo policial, é facto de que só se teve innumeros exemplos no nefasto dominio do partido *progressista*. Hoje isso é absoluta e formalmente impossivel.

V

E' certo que já fui processado. Quem este livre de o ser, em nossas luctas vertiginosas da politica, em que a arma dos processos é um expediente acceito e applaudido para mutilisar um adversario prestigioso, ou ainda simplesmente incommodo?

Fui processado, sim; mas a minha innocencia foi proclamada pelo *ver. dictum* do tribunal competente.

VI

Tenho processos em aberto! Onde? Nesta comarca de Itambé? O documento transcripto sob n. 11 diz peremptoriamente que não. Na comarca de Goyanna? Tambem não, como se verifica pelo documento abaixo transcripto sob n. 12.

—

Fico aqui; e como tenha muitissimas cousas sérias de que me occupar, não voltarei a imprensa para defender-me de accusações d'esta ordem.

A unica resposta que prometto dar aos desaforos do bacharel *José Tavares da Cunha Mello*, é fazer publicar, pelos jornaes e em avulso, uma segunda edição do *Esboço Biographico*, publicado em 1863, com a suppressão da parte genealogica, e com o accrescimo das gentilezas praticadas pelo illustre personagem que ahi figura, desde a data d'aquella preciosa publicação até o corrente anno de 1870.

Isso conte elle e conte o publico que o farei, si o bacharel José Tavares me quizer ainda incommodar com os seus imbu-tes.

Itambé, 20 de abril de 1870.

Umbelino Cavalcante do Rego Vasconcellos.

DOCUMENTO

N. 1.

Subdelegacia da policia de S. Vicente 1º de janeiro de 1870.—Illm Sr.—Estando Rufino José de Almeida dirigindo insultos e palavras injuriosas a Manoel Rodrigues de Souza na rua principal desta povoação proximo a casa de Rufino Vieira da Cunha, ameaçando com um chicote ao mesmo Rodrigues atraz de quem correra para dar-lhe (o que não realizou por ter este entrado na casa de João de Amorim Lima) e se achando nesta occasião presente o alferes João Pereira Guedes deu-lhe voz de prisão em nome do subdelegado em virtude da lei que permitte a qualquer cidadão prender a outro em flagrante delicto. Mas o referido criminoso Rufino não querendo render se e proseguindo nos insultos que não só offendia ao dito Manoel Rodrigues; mas a moralidade publica, offendendo assim a lei, eu na qualidade de subdelegado me dirigi ao mesmo Rufino a quem intimei que se rendesse a prisão por meio do escrivão ao meu cargo que commigo se achava; porem o dito criminoso não obedeceo á ordem legal e pelo contrario resistio a mesma proseguindo nos ditos insultos dirigidos ao dito Rodrigues injuriando juntamente a mim com palavras insultuosas, e apunhando um chicote fizera com este um ferimento na minha face esquerda na occasião em que o quiz agarrar visto não querer elle obedecer. Entretanto com o auxilio de diversas pessoas que acodiram ás minhas vozes se effectuou a prisão do dito criminoso o qual ponho desde já a disposição de V. S. para proceder contra elle como for de justiça, cumprindo observar que segundo me informaram anteriormente á prisão do mesmo é elle criminoso de morte. Fico a espera da patrulha que mandei notificar para conduzi-lo a essa villa como me cumpre.

Deus guarde felizmente.—Illm. Sr. delegado do termo de Itambé, José Joaquim do Espito Santo.—Está conforme. O escrivão interino.—*Francisco de Araujo Lima.*

N. 2

Delegacia de policia etc.—Illm. Sr.—Tendo em toda consideração o officio de V. S. n. 357, datado em 22 do mez de janeiro findo, no qual me pede informações sobre as occurrencias que se deram no districto de S. Vicente, no dia primeiro do mesmo janeiro, e suas sequencias; á respeito do que officiou o subdelegado do referido districto á V. S., ageitando uma accusação ao subdelegado 6º supplente, que prendeu a Rufino José de Almeida, e depois á mim, por ter feito effectiva dita prisão, como se lê do seu proprio officio em original, incluso no officio de V. S., a que devo informar, cumpre-me dizer o seguinte:

Desconheço favores e protecções, quando cumpro deveres, neste proposito, sendo-me communicada pelo subdelegado 6º supplente em exercicio a prisão de Rufino José de Almeida, e as occurrencias que antecederam a sua prisão, e que o passara a minha disposição, como se vê do seu officio por cópia junto n. 1, aguardava a opportunidade para tomar conhecimento do facto.

No dia 3 de janeiro, dous dias depois do acontecimento, recebo o officio n. 2 do subdelegado Pedro da Cunha Cavalcante, que me declara ter assumido o exercicio da subdelegacia por causa das mesmas occurrencias e que encontrou o preso espancado e o pôz livre do tronco e das cordas com que estava amarrado, declarando-me ainda que opportunamente me o remetteria, visto como estava a minha disposição, desforçando um pouco este dito, e accrescentando que iria syndicar o facto por meio de processo.

Notei, que, si o preso estava a minha disposição pelo subdelegado que o prendeu, como tirar-lhe processo o subdelegado, que assumio o exercicio sem ordem minha.

Posteriormente sou informado, que Rufino José de Almeida, não era preso, e sim um hospede do subdelegado Pedro da Cunha Cavalcante, que para cohonestar sua protecção formava um processo especial a Rufino, despresando os factos como se deram.

Tendo entretanto recebido o officio de V. S. em que me recommendava a prisão do criminoso de morte Francelino José do Nascimento, que se dizia existir em S. Vicente, por um e outro motivo fui aquelle lugar, e ahi chegando, informado de tudo, conheci que o subdelegado Pedro da Cunha Cavalcanti hospedava antes o criminoso Rufino, do que o retinha em custodia—estava elle em uma sala de sua casa gozando liberdade. Extranhei esse procedimento, e fiz effectiva a prisão de Rufino, mandando-o conduzir para a prisão competente; por que não lhe observei incommodo algum phisico, antes sadio e bem sadio. Os soffrimentos do acto de sua prisão se não foram de puro invento, foram tão ridiculos em relação as desordens no acto de resistir armado á mesma prisão, que não lhe restava vestigio algum.

Recolhido a cadeia, remetti ao Dr. juiz municipal da comarca, o acto de resistencia e mais informações a respeito, para proceder na fórma da lei. Apesar de saber, que o subdelegado Pedro da Cunha Cavalcante havia instaurado um processo por crime de ferimento leve, desvertuando o facto de ter sido esse ferimento feito em acto de resistencia.

Tenho assim procedido não por despeito ao subdelegado Pedro da Cunha Cavalcanti, apenas para castigar o crime e não consentir que nesta comarca a autoridade seja redicularisada no exercicio das funcções de seu emprego, e a lei ultrajada com escarneo a moralidade publica.

Não me faço a cargo de defender o subdelegado 6º supplente, e nem de accusar o procedimento do subdelegado Pedro da Cunha Cavalcante, apenas informo a V. S. que o seu protegido Rufino José de Almeida, é reputado criminoso de morte na comarca de Goyanna; desertor da nossa marinha no Rio de Janeiro, como verbalmente confessou, é um desordeiro insolente, como se manifestou no Pillar da comarca de Goyanna, e que finalmente é individuo sem ubi certo, completamente vagabundo. Por semelhante monstro não valeria apenas que o Sr. subdelegado Pedro da Cunha quebrasse tão robusta lança, quando devia coadjuvar a punição legal.

Outros pontos do officio do subdelegado Pedro da Cunha, e o motivo do ferimento que soffreu na face o subdelegado 6º supplente alegado pelos protectores de Rufino José de Almeida são tão futeis que não devem demorar á uma refutação ou resposta.

São estas as informações que offereço a V. S. de quem espero justiça

Deus guarde a V. S. etc.

N. 3

Publica fórma

Illm. Sr. Cosme Francisco de Araujo.—Tendo um meu desaffecto publico publicado pelos jornaes que eu officiara a V. S. para prender um francez que pernoitava em minha casa, e que tomasse a este um rewolver, quizera que V. S. se dignasse responder ao pé desta, se com effeito se deu este facto que mo attribuem, ou se foi V. S. que por amor a seus deveres prendera dito francez, por usar de arma prohibida.

Convém que refira o occorrido com toda sinceridade, e que me conceda permissão para usar de sua resposta como me aprouver. Sou com verdadeira estima e alta consideração.—De V. S. amigo attento e obrigado, criado. 8 de abril de 1870.—*Urçulino Cavalcante do Rego Barr s.*

Illm. Sr. major.—Em resposta a carta supra de V. S., tenho a dizer-lhe o seguinte: Estando o inspector Venceslão Martins, de piquete por ordem minha afim de capturar a um individuo que se desconfiava ser criminoso por se me ter dado denuncia que andava neste districto do Caricé, armado com armas offensivas, ssuccede porém que cahio no piquete um italiano, e foi preso com um rewolver que trazia comsigo, á vista das autoridades, abusando assim das ordens policiaes; tendo eu recebido um officio do Dr. chefe de policia, afim de fazer cessar estes abusos de armas prohibidas, fiz prender a este estrangeiro, afim de solicitar do mesmo se trazia ou não licença para andar armado e como não tivesse a mesma, passei-lhe uma sara-banda, e deixei-o seguir viagem ficando o rewolver em meu poder, e depois fiz entrega a V. S. para lhe dar o competente destino. Pode V. S. usar desta minha resposta da melhor fórma que lhe aprouver. Sou com todo respeito—D. V. S. amigo obrigado e criado. 10 de abril de 1870.=*Cosme Francisco de Araujo.*

N. 4.

Publica fórma.

Illm. Sr. Cosme Francisco de Araujo.—Por amor á verdade quizera que V. S. se servisse de responder ao pé desta se quando V. S. na qualidade de subdelegado do destricto de Caricé do termo de Itambé mandou no engenho Gerimum do capitão João Fernandes prender alguns individuos, foi por ordem minha ou por deliberação propria, e se no cumprimento desse dever se fez cercar todas as casas dos moradores daquelle engenho, e somente algumas, especificando quantos prendeu, e a razão por que. Qualquer que seja a resposta de V. S. peço-lhe licença para usar della como me aprouver. Sou com todo o respeito e consideração de V. S amigo e obrigado. 8 de abril de 1870.—*Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos.*

Illm. Sr. major.—Respondendo á carta de V. S. tenho á dizer-lhe que, tendo Joaquim Tavares e Manoel de Nepomucena dado perante mim uma queixa contra Manoel da Silva Paraguay, Vicente de tal, moradores no engenho Gerimum pelo crime de furto de cavallos, e sendo eu informado, por pessoas fidedignas, que alli haviam muitos individuos que usavam desta pessima profissão de furtos, me deliberei a mandar cercar as casas dos individuos e com effeito foi cercada a casa de dous moradores do dito engenho, conseguindo prender apenas a Manoel de tal, conhecido por Paraguay, e a Vicente de tal, os quaes depois de recolhidos á prisão puz á disposição de V. S. para proceder como fosse de direito. Póde V. S. usar desta resposta como julgar conveniente. Sou com todo o respeito de V. S. amigo obrigado e criado.—*Cosme Francisco de Araujo.*—Caricé, 10 de abril de 1870.

E mais se não continha em dita carta que bem e fielmente fiz extrahir por publica fórma do proprio original, á qual me reporto.

Eu, Francisco de Araujo Lima, segundo tabellião publico, a subscrevi e assigno.

Em testemunho de verdade e fé.—*Francisco de Araujo Lima.*

N. 5.

Certifico serem os autos de perguntas de que trata a petição supra do theor seguinte;

Auto de perguntas feito á Vicente Ferreira do Nascimento.

Aos 21 dias do mez de fevereiro de 1870 nesta villa de Pedras de Fogo, em casa das audiencias do delegado em exercicio o major Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos, onde eu escrivão interino de seu cargo, abaixo nomeado, veio ahi presente Vicente Ferreira do Nascimento e pelo delegado lhe foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, naturalidade, filiação e profissão? Respondeu chamar-se Vicente Ferreira do Nascimento, de 25 annos de idade, casado, natural de Cachoeira deste termo, filho de Manoel Corrêa do Nascimento, agricultor.

Perguntado porque foi preso? Respondeu que por causa de uma queixa que contra elle foi dada por Joaquim Tavares pelo crime de furto de cavallos, que lhe attribuem.

Perguntado onde estava quando se diz ter-se furtado um cavallo á Joaquim Tavares? Respondeu que na casa delle respondente.

Perguntado se sabia onde estava o cavallo de Joaquim Tavares, quando foi furtado? Respondeu que não sabia.

Perguntado se conhecia Manoel Gonçalves da Silva, conhecido por Manoel Paraguay, e se tem com este relações intimas de amisade? Respondeu que conhece e que entretinha com o dito Paraguay relações de amisade tanto que este visitava continuadamente; e por diversas vezes tinha convidado á elle respondente para furtar cavallos, mas que elle respondente nunca aceitou os seus convites, apezar de ter ficado um pouco propenso á aceita-lo: o que não se realisou por conselhos de sua mulher, de sua tia e de um compadre de nome Antonio Alexandre dos Santos, accrescentando que o dito Manoel Paraguay instou com elle muitas vezes para furtar, mostrando-lhe dous cabrestos, um novo e outro velho, uma peia de solla e um santinho e disse que os cabrestos tinham sido beatos em uma sexta-feira da Paixão.

Perguntado a razão porque elle tem occultado tudo isto que narrou-lhe o dito Manoel Paraguay em vez de denuncia lo? Respondeu que patenteou esses factos á diversas pessoas e como isto fizesse, o capitão João Fernandes ralhou com elle respondente, e botou-o para fóra de suas terras porque não guardava segredo nem lhe dava producto.

Perguntado se sabia mais alguma cousa com relação á Manoel Paraguay? Respondeu que se lembrava ter-lhe dito Manoel Paraguay que tinha cangalhas abaldadas na casa de José Martinho, d'onde podiam ser tiradas com facilidade para acangalhar os cavallos que furtassem e que no quartel desta villa ha poucas horas o dito Manoel Paraguay chamou a Joaquim Tavares e na presença delle respondente, um pouco afastado dos outros presos, pedio que não o perseguisse pois lhe promettia pagar o seu cavallo para que chamasse a sua amasia de nome Candida, afim desta vir entender se com elle Paraguay para pedir em nome delle dinheiro ao capitão João Fernandes, com que podesse pagar ao dito Tavares ou ao filho daquelle de nome Francisco Fernandes.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu-se por findo este auto que depois de lhe ser lido e achar conforme assigno á rogo delle Silvestre José Ferreira com o delegado.

Eu, Francisco de Araujo Lima, escrivão interino, o subscrevi.—*Urçulino Cavalcante do Rego Vasconcellos.—Silvestre Ferreira.*

Interrogatorio ao preso Manoel Gonçalves da Silva.

Aos 21 dias do mez de fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870, nesta villa de Pedras de Fogo e comarca de Itambé, em casa das audiencias do delegado em exercicio o major Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos, comigo escrivão interino de seu cargo, ahi presente Manoel Gonçalves da Silva, pelo delegado lhe foram feitas as perguntas seguintes:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, naturalidade, filiação e profissão? Respondeu chamar-se Manoel Gonçalves da Silva, de 20 annos de idade, solteiro, natural de Bananeiras, filho de Ignacio Gonçalves da Silva, agricultor.

Perguntado onde se achava quando se diz ter-se furtado o cavallo de Joaquim Tavares? Respondeu que não sabia precisar se estava em Sant'Anna ou em sua casa.

Perguntado onde foi que se furtou o cavallo? Respondeu que ouvio dizer que em Cachoeira.

Perguntado se sabe quem furtou o cavallo? Respondeu que dizem ter sido elle respondente.

Perguntado se sabia de mais alguma pessoa a quem se tem suspeitado este crime? Respondeu que attribuem o furto do referido cavallo á mais dous individuos de nome Vicente Corrêa e Manoel de Bem que se ausentava do lugar de sua residencia quando se furtou dito cavallo.

Perguntado se conhece a Vicente e Manoel de Bem referidos? Respondeu que os conhece.

Perguntado se tem relação de amisade e o que foi que a poucos dias dissera mesmo delle respondente em relação ao furto do cavallo? Respondeu que disseram ter sido elle respondente o autor do furto de cavallo de que se trata que elle respondente cabe onde está o mesmo cavallo, e que costumava furtar e vender para repartir o dinheiro com o seu protector João Fernandes moço.

E mais não disse nem lhe foi perguntado deu-se por findo este auto depois de lhe ser lido e achar conforme assigna á rogo delle respondente o Dr. Maximiano José de Inojosa Varejão com o delegado, de que tudo dou fé.

Eu, Francisco de Araujo Lima, escrivão interino, o escrevi.—*Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos.—Maximiano José de Inojosa Varejão.*

E mais se não continha em ditos autos de perguntas que bem e fielmente fiz copiar de proprios originaes aos quaes me reporto e dou fé.

Eu, Francisco de Araujo Lima, escrivão interino, o subscrevi e assigno.

Em fé de verdade.—*Francisco de Araujo Lima.*

N. 6.

Sr primo e amigo Urçulino. — Aqui veio o Sr. Joaquim Tavares pedir-me para eu lhe escrever, que elle não foi até la porque João Fernandes foi para ahi, elle teve medo que João Fernandes não barulhasse sua historia ou brigasse com elle, para V. dar providencias afim de que elle podesse adquirir seu cavallo que foi furtado esta noite e o rasto foi até o engenho Girimú, desconfia que foi o tal Paraguay: o rasto do cavallo foi até a bagaceira e elle, já hoje esteve ameaçando a Tavares para não procurar seu cavallo V. faça o favor dar as providencias para este pobre não perder um cavallo.

De seu primo, amigo e obrigado,

Joaquim Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.

N. 7.

Sr. primo e amigo Urçulino. — Lagamar 17 de fevereiro de 1870. — Muito estimo a continuação de sua saude e de toda Exma. familia a quem comprimento.

Nada do cavallo de Joaquim Tavares, e elle tem toda certeza que seu cavallo esteve no Girimú, isto por indicios verídicos, e não apresenta testemunha porque está privado de ir ao Girimú, para não levar cacete como levou um morador de Caxoeira, e elle quasi leva para não procurar seu cavallo; João Fernandes entende que deve levar tudo a cacete principalmente a quem procura cavallo por aquella estrada; só assim se pode pagar a quem se deve, boa machina para os cobres; V. como delegado póde pôr termo a esta alluvião de cacete, e tambem para que Joaquim Tavares adquira seu cavallo: se V. empregasse todos os meios justos eu lhe ficaria muito obrigado, tanto para corrigir o nosso parente João Fernandes como para Joaquim Tavares não perder um cavallo.

Sou com toda estima e consideração:

Seu primo, amigo e brigado,

Joaquim Cavalcanti da C. Vasconcellos.

N. 8.

Certifico ser o auto de perguntas feito a Manoel Soares da Rocha, de que trata o supplicante em sua petição, supra do theor seguinte:

Auto de perguntas feitas a Manoel Soares da Rocha.—Aos 3 dias do mez de março de 1870, nesta villa de Pedras de fogo e comarca de Itambé, em casa das audiencias do delegado, ahi presente o mesmo o major Urçulino Cavalcanti do Rego Vasconcellos comigo escrivão interino de seu cargo abaixo nomeado ahi presente Manoel Soares da Rocha pelo mesmo delegado lhe foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão. Respondeu chamar-se Manoel Soares da Rocha, de 25 annos de idade, casado, filho de Hilario Soares da Rocha, natural desta freguezia, agricultor. Perguntado se vivia maritalmente com sua mulher? Respondeu que ha dous mezes pouco mais ou menos, ouvindo fallar mal do procedimento de sua mulher deu-lhe umas sipoadas pelo que ella sahio de sua casa, elle pois com quanto o pai delle respondente empregasse os meios para elle respondente viver maritalmente com sua mulher, ella não a quiz receber. Perguntado onde mora o pai delle respondente? Respondeu que no engenho São Sebastião. Perguntado se tinha filhos e em poder de quem se achavam? Respondeu que tinha uma filha de nome Umbelina, a qual vive com o pai delle respondente desde que sua mulher deixou de viver com elle accrescentando que é o pai delle respondente quem á alimenta e da-lhe todo o necessario para sua subsistencia e educação.

E por nada mais responder nem lhe ser perguntado deu-se por findo este auto de perguntas que depois de lhe ser lido e achar conforme, assigna a rogo delle respondente por não saber escrever Manoel dos Santos Pereira como delegado de que dou fé.

Eu Francisco d'Araujo Lima, escrivão interino o escrevi. Urçulino Cavalcanti do Rego Vasconcellos, Manoel dos Santos Pereira.

E mais se não continha em dito auto que bem e fielmente fiz copiar do proprio original ao qual me reporto e dou fé.

Eu Francisco de Araujo Lima, escrivão interino o subscrevi e assigno em fé de verdade.

Francisbo de Araujo Lima.

N. 9.

Não consta por esta subdelegacia ter crime algum o supplicante, o que affirmo em fé do meu cargo.

Subdelegacia de policia de Nossa Senhora do O' de Goyanna, 14 de abril de 1870.

O subdelegado supplente em exercicio.—*João da Costa Ribeiro Ceuta.*

N. 10.

Certifico que revendo o processo de que trata a petição supra, d'elle não consta que a pistolla, com que foi assassinado o sargento Arminio Cantidio José Machado, pertenceu ao supplicante major Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos, do que tudo dou fé.

Villa de Pedras de Fogo, 9 de abril de 1870.—O escrivão interino do jury, *Balduino Amando Freire.*

Certifico que do processo á que allude, não consta que as pistollas encontradas em mão dos pronunciados José Carlos e Gonsalo de tal, pertencem ao supplicante, do que dou fé.

Pedras de Fogo, 11 de abril de 1870.—O escrivão interino do jury, *Balduino Amando Freire,*

N. 11.

O doutor Felinto Henrique d'Almeida, commendador da ordem da Rosa, e juiz de direito da comarca de Itambé, da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador e constitucional, que Deus guarde, etc.

Mando aos escrivães desta villa, que costumam fallar a folha, fallem á do major Ursulino Cavalcante do Rego Vasconcellos, casado, morador no engenho Teixeira deste termo, com culpa ou sem ella. O que cumpram

Villa de Pedras de Fogo, 11 de abril de 1870

Eu Balduino Amando Freire, escrivão interino do jury o escrevi.— *Henrique de Almeida.*

Nada de meu cartorio.

Pedras de Fogo, 11 de abril de 1870.—Escrivão do geral, *Francisco de Araujo Lins.*

Nada de meu cartorio.

Pedras de Fogo, 11 de abril de 1870.—O escrivão de paz, *Antonio Miguel de Barros.*

Nada pelo meu cartorio. E certifico que nesta villa não existem mais escrivães que fallem a folha, de que dou fé.

Villa de Pedras de Fogo, 11 de abril de 1870.—O escrivão interino do jury, *Balduino Amando Freire.*

N. 12.

O Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito nesta cidade e comarca de Goyanna da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador e constitucional que Deus guarde, etc.

Mando aos escrivães do crime desta cidade a quem for este apresentado, indo por mim assignado, que em vista dos seus rois de culpados, fallem a folha do supplicante com culpa ou sem ella. Cumpram.

Cidade de Goyanna, 19 de abril de 1870.

Eu Juvenal Antonio de Albuquerque, escrivão interino do jury escrevi.—*Gonçalves da Rocha.*

Nada do supplicante pelo rol de culpados do meu cartorio.

Cidade de Goyanna, 19 de abril de 1870.—O escrivão do geral e delegacia, *Joaquim José da Costa Leite.*

Nada do supplicante pelo rol de culpados do cartorio do escrivão companheiro Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo.

Cidade de Goyanna, 19 de abril de 1870.—O escrivão, *Joaquim José da Costa Leite.*

Nada do supplicante pelo rol de culpados de meu cartorio do que dou fé.

Cidade de Goyanna, 19 de abril de 1870.—O escrivão do crime, *Miguel Joaquim de Faria Braga.*

Nada do supplicante pelo rol de culpados.

Cidade de Goyanna, 19 de abril de 1870.—O escrivão da subdelegacia, *José Nunes Monteiro.*

Nada do supplicante pelo meu cartorio.

Cidade de Goyanna, 19 de abril de 1870.—O escrivão interino do jury, *Juvenal Antonio de Albuquerque.*

Certifico não haver mais escrivães do crime d'esta cidade que fallem a presente folha do supplicante, do que dou fé.

Cidade de Goyanna, 19 de abril de 1870.—O escrivão interino do jury, *Juvennal Antonio d'Albuquerque.*

—

Recife. 25 de abril de 1870.

O chronista do Gymnasio Provincial, posto que tivesse confessado, quando deu espaço nas columnas do *Liberal* ao seu primeiro artigo sobre este estabelecimento «*que só sabia dizer a verdade, que era moço a quem ainda as tricas não crestaram os sentimentos puros do coração, nem as graças do poder embotaram a intelligencia*» não merece-me todavia aquella confiança que pretende inculcar para levar-me á imprensa, e travar ahi comigo discussão, sem primeiro deixar o anonymo e fazer-se bem conhecido.

As arras que offereceu como penhor da inteireza de seu caracter, e justeza de seus sentimentos, foram exageradas, e eu pobre como sou, não posso deixar de desconfiar de tão grande esmola.

Póde o chronista do Gymnasio resumir em si todas as virtudes, que inculca; mas, em todo caso é bom declinar sempre o nome, porque quero saber a quem respondo, se vale a pena responder, ou si, pelo contrario, atira-lo ao monturo, assim como tenho feito com os seus artigos.

Posto que revestido do manto da mais refalsada beatitude, o historiador, que tanto tem enriquecido as columnas da imprensa liberal, não tirará partido de sua calumnia, tão negra quanto a fonte d'onde emana, nem terá forças para arrastar-me a discussão, e obrigar-me a responder-lhe, em quanto não descer a mascara.

Decline, pois, o seu nome, se quer resposta; porque desejo saber se a bandeira cobre ou não a carga, e si tenho de dirigir me á alguem. Em quanto não o fizer, não o escutarei, muito embora tire de si e de sua matilha todas as suas mazellas, e lance á minha conta.

Quero antes correr o risco de constituir-me com o meu silencio réo d'alta immoralidade, do que dar palhas a comer ao C. Horus do *Liberal*.

Alvaro Uchôa Cavalcanti.

—

O escrivão dos feitos da fazenda nacional de Pernambuco e o Jornal do Commercio de 6 do corrente.

O correspondente d'esta cidade para o *Jornal do Commercio* da côrte, em sua missiva publicada em o n. 97 de 6 do corrente mez, dando noticia da arrematação dos bens do extincto encapellado de Itambé, que teve lugar em abril do anno proximo passado, sob a presidencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda d'esta provincia, faltou completamente á verdade, não só quando asseverou, que o escrivão por essa occasião commettêra extorções contra os arrematantes, fazendo-os pagar custas exageradas, e pelo modo que bem lhe parecia, senão tambem quando expoz outros factos relativos á mesma arrematação.

E com quanto esteja eu convencido de que essas tão ousadas, quão revoltantes aleivosias não partem senão de *algum arrematante* mal succedido em suas injustas e infundadas pretenções, e do qual o correspondente, á que alludo, tornou-se cego e passivo instrumento; todavia, na qualidade de escrivão, que funccionou em dito processo, julgo do meu dever, por amor d'esse cargo e da minha reputação dizer duas palavras, afim de restabelecer a verdade dos factos tão satanicamente adulterados.

Tendo, em cumprimento de minhas attribuições, de receber das partes as custas de juizo pela dita arrematação, fi-lo, como sempre costumo proceder em taes casos, com o maior escrupulo, recebendo unicamente as custas marcadas no respectivo regimento; sendo que por essa occasião até o Sr. Dr. juiz dos feitos, para maior esclarecimento das partes, ministrou-me uma nota por elle rubricada das custas que cada arrematante devia pagar, a qual eu conservava sempre sobre a mesa, e apresentava á cada um, quando tinha de satisfazer as despezas da arrematação. Essa nota ca a tenho em meu poder.

E' falso, pois, que eu tivesse praticado extorções, e menos *esfolado* os arrematantes, na phrase maliciosa do correspondente, écho certamente de algum odiento e *espeitado* informante; pelo contrario alguns deixaram de pagar as custas e até hoje ainda não o fizeram.

E' falso ainda, que o Dr. Lins Cavalcanti, que arrematou as comprehensões Pão Amarello, Tijuco e parte da de Boa vista, tivesse pago quatrocentos e tantos mil réis de custas sómente pela arrematação de Pão Amarello, como mais tarde hei de provar com o proprio testemunho do procurador do mesmo Dr. Lins. O Sr. major Augusto Gennino de Albuquerque Gusmão, para o qual vou appellar, e de quem recebi as respectivas custas, deixando de faze-lo, ja porque só hontem foi que tive noticia da correspondencia á que respondo, e mesmo porque o dito major mora á grande distancia d'esta cidade,—sendo tambem falso, que eu fizesse menor exigencia á um arrematante sómente por ter este erguido a voz contra a cobrança exagerada de custas. Isso é uma pura invenção!

Ha mais de sete annos que sou escrivão; e no exercicio dessa missão—de receber as custas de juizo, sempre me ten o havido com o maior escrupulo e desinteresse, observando fiel e restrictamente o regimento de custas; de modo que até hoje, Deus louvado, nenhuma só queixa tem aparecido contra mim por exigencias illegaes nesse sentido, nem tão pouco ainda respondi a *processo algum criminal* por defraudar a *fazenda publica* ou particular.

Quanto á demora, de que tambem falla o correspondente, em assignarem-se as letras para os arrematantes poderem entrar na posse dos bens arrematados, ella em nada os prejudica, porque elles continuam na posse, em que estão, dos mesmos bens; e pelo que respeita aos interesses da fazenda, já o Sr. Dr. juiz dos feitos deu as providencias, que estavam ao seu alcance, solicitando do thesouro nacional as ordens necessarias para se fazerem as despezas com o transporte dos empregados, sendo que por não terem ainda chegado ditas ordens, deixou elle de proceder ás diligencias tendentes á conclusão d'esse negocio, conforme já havia determinado nos editaes e annuncios, que mandou affixar e publicar. O governo não quer nem exige que o juizo faça essa viagem á sua custa, tanto que para tal fim abrio na thesouraria um credito de seis contos de réis, do qual já se tem usado mais de uma vez, e cujo saldo, por ter cahido em exercicios findos, não póde agora ter applicação.

Eis, portanto, explicada a causa da demora.

Parece, entretanto, que os arrematantes não se teem incommodado com ella, e a prova é, que d'entre tantos outros, apenas appareceu o Sr. Luiz Maranhão requerendo para se passar nesta cidade a escriptura de hypotheca, que tem de prestar á fazenda.

Essa pretenção, porém, (que certamente estava mais nos seus proprios interesses, que nos da fazenda) foi indeferida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos de accordo com o parecer do Dr. delegado do procurador fiscal; e essa decisão foi tão justa, que o Sr. Maranhão recorrendo d'ella para a presidencia, teve alli a mesma sorte, sendo a decisão judicial confirmada pelo Exm. presidente da provincia de accordo com as informações da thesouraria, não lhe podendo valer nem mesmo o valioso apoio de seus illustres advogados os Srs. Drs. Aguiar e Portella, tão contraria era a sua pretenção ás terminantes ordens do governo.

Já se vê, pois, que da parte do Sr. Dr. juiz e de seus empregados não tem havido, e nem ha o me-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

nor motivo para censuras: fez-se o que se podia fazer, o mais ... thesouro.

Terminando estas linhas, que são como um protesto vivo ás falsidades, a que me hei referido, não posso deixar de lamentar, que seu autor, lançando sobre mim uma accusação tão grave, se abroquelasse sob a capa do anodymo. E pois, provoco-o a que, assumindo a responsabilidade de tão arrojadas asserções sob sua assignatura repita a mesma accusação de um modo positivo nos jornaes d'esta cidade, afim de que eu arrastando-o perante os Tribunaes, possa infligir-lhe o justo castigo, que merece, imprimindo-lhe na fronte o ferrete de covarde e calumniador.

Recife, 25 de abril de 1870.—O Escrivão dos Feitos da Fazenda Nacional de Pernambuco, *Luiz Francisco Barreto d'Almeida.*

Lendo no *Liberal* de 19 de março ultimo uma correspondencia em que sou vilmente maltratado e calumniado; apresso-me em pedir ao respeitavel publico que suspenda o seu juizo acerca dos factos de que sou arguido, que brevemente darei resposta cabal ao meu calumniador, e então julgará devidamente entre mim e elle.

Garanhuns 2 de abril de 1870.

Pedro do Rego Lhaves.

Agua Florida de Murray e Lanman.

Os perfumes compõem a parte poetica, a verdadeira poesia do toilet, e as senhoras de elegancia e refinados gostos são de ordinario mais ou menos fastidiosas e difficultosas de contentar, relativamente a escolha destes artigos. As bellas habitantes da America do Sul, as quaes são perfeitas conhecedoras de taes objectos, teem dado para mais de vinte annos á esta parte, uma decessiva preferencia á esta refrigerante e odorifera agua para o toucador. Ella tem sido manufacturada quasi que exclusivamente para o consumo da America Central e do Sul; porém bem pouco tempo ha que neste paiz se fez a descoberta da sua avantajada superioridade sobre os perfumes d'uma qualidade imperfeita e demasiadamente oppressivos importados da Europa; em consequencia pois deste novo augmento em seu consumo, os proprietarios estão empregando todos os seus esforços á fim de satisfactoriamente supprirem tão vasto pedido. Além de suas muitas virtudes, em qualidade d'um delicioso e vivificante perfume, ella torna-se, quando misturada n'uma pouca d'agua, uma excellente preparação para a pelle; assim como pode servir como uma admiravel lavagem para os dentes e gengivas, deixando um agradavel e aromatico cheiro na bocca.

Attenção

Tendo desistido da acção de nullidade do testamento de minha irmãa Leonarda Maria de Jesus, por me achar convencida de que não ha vantagem em se sustentar questões de ordinario ruinosas e prejudiciaes á quem as propõe, declaro pelo presente annuncio, que fica de nenhum effeito aprocuração que para tal mister passei aoSr. Dr. Affonso de Albuquerque Mello, á quem nesta dacta me dirijo por escripta cassando a referida procuração, que nenhum valor poderá terdesta dacta em diante; declarando mais, que está nullo e ficará de nenhum effeito, em vista desta minha resolução, um papel de trato, que passei ao Sr.coronel Andre Dias d'Araujo para supprir os dinheiros necessarios na sustentação dessa questão, que só appareceria por conselhos e suggestões desse Sr. e do Sr. Dr. Arruda Falcão, se me não resolvesse abandona-la, como conscienciosamente o faço.

Engenho Seva 21 de abril de 1870.

Assigno a rogo de minha mãi Antonia Maria de Jesus —*Honorato Alves de Jesus.*

Como testemunhas—*Joaquim Antonio da Silva Mello—Donato Alves de Jesus.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE ABRIL DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 1/2 por 1$000 (sabbado depois de 3 horas).

Cambio sobre Paris — 90 d/v. 405 e 408 rs. por franco (sabbado depois de 3 horas).

Cambio sobre Portugal — 3 d/v. 132 0/0 de premio (hoje).

Desconto de letras—10 0/0 ao anno (hoje).

Mesquita Junior,
Pelo presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente há praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36·

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 20. . . .	590:068$985
Idem do dia 25	41:284$321
	631:353$306

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	445	
Idem idem com generos	674	
		1119
Volumes sahidos com fazendas	120	
Idem idem com generos	683	
		803

Descarregam hoje 26 de abril

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*Zedora*—idem,
Brigue norte-allemão—*Insel*—farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Mary Anne*—farinha de trigo.
Escuna austriaca—*Sela*—idem.
Patacho norueguense—*Favorita*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 20. . . .	43:275$145
Idem do dia 25	5:634$863
	48:910$008

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 20. . .	62:159$204
Idem do dia 25	10:966$076
	73:125$280

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 24

Bahia—10 dias, patacho brasileiro *Araujo*, de 241 toneladas, capitão Vital Augusto de Arriaga, em lastro; a Henry Forster & C.

Navios entrados no dia 25

Mamanguape—14 horas, vapor brasileiro *Coruripe*, de 222 toneladas, commandante Silva, equipagem 14, carga algodão; a companhia pernambucana.

Rio Grande do Sul.—26 dias, barca brasileira *Pombinha*, de 237 toneladas, capitão Antonio Alves da Silva, equipagem 12, carga 12000 arrobas de carne; a Amorim Irmão & C.

Terra Nova—25 dias, brigue inglez *Neva*, de 242 toneladas, capitão John Jenkens, equipagem 13, carga 3500 barricas com bacalhão; a Jonston Pater & C.

Rio de Janeiro—16 dias, sumaca hespanhola *Carmer*, de 141 toneladas, capitão Matóo Pages, equipagem 9, carga farinha de mandioca e outros generos; a Pereira Carneiro & C.

Marseille—41 dias, barca austriaca *Sacra familia*, de 250 toneladas, capitão Cercich, equipagem 9, carga varios generos; a Tisset Freres.

Soutampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Douro*, de 1785 toneladas, commandante Tawaits, equipagem 117, carga fazendas e outros generos; a Adomson Howie & C. Seguio para o Rio da Prata e portos intermedios.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia a sumaca hespanhola *Caraquena*, capitão Segundo Pages, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

Não houveram sahidas.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 28 de abril, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Pilar.	
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80.	180$000
Rua do Padre Floriano.	
Idem idem n, 65.	247$000
Rua de Hortas.	
Loja do socrado n. 41	121$000
Ponte Velha.	
Casa terrea n. 31	154$000
PATRIMGNIO DOS ORPHÃOS.	
Casa terrea n. 110	201$000
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27 . .	210$000
Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 58.	360$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 102	180$000
Casa terrea n. 110	192$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 72.	180$000
Casa terrea n. 102. 8	202$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 2.	240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Dinheiro á vista.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, no interesse de alargar o circulo das pessoas que concorrem á arrematação do fornecimento de medicamentos á botica do Hospital Pedro II, manda fazer publico que dito fornecimento sobe á quantia de 5:000$000 annualmente, e que é pago com dinheiro á vista.

Recebe por tanto propostas para fornecimento dos mezes de maio e junho vindouros.

Absintho, killogrammo.
Açafrão, grammo.
Acido acetico, killogrammo.
Acido citrico chrystalisado, idem.
Dito marinho, idem.
Dito nitrico puro, idem.
Dito oxalico, idem
Dito sulphurico, idem.
Dito tartarico, idem.
Dito bensoico, idem.
Dito phenico, grammo.
Aço preparado, idem.
Aconito, killogrammo.
Agua de colonia, duzia.
Dita de flor de laranja, idem.
Dita de rosas, idem.
Dita de Sdelitz, garrafa.
Dita de Seltz, idem.
Dita de Vichy, idem.
Dita Ingleza, idem.
Dita raz, litro.
Alcatrão, idem.
Alcool de 36 graos, idem.
Alecrim, killogrammo.
Alfazema flor, idem.
Algalias inglezas de gomma elastica, duzia.
Almenga, gramma.
Aloes, killogrammo.
Alvaiade de chumbo, idem.
Amexas passadas, idem.
Amoniaco liquido, idem.
Angelim em pó, idem.
Aniz em pó, idem.
Arsenico, idem.
Assafetida, idem.
Assucar candi, idem.
Idem de leite em pó, idem.
Avenca, idem.
Azougue, idem.
Bagas de zimbro, idem.
Balsamo de copahyba, idem.
Dito de Tolu, grammo.
Dito Peruviano, idem.
Dito tranquillo, killogrammo.
Banha de porco, idem.
Bardana, idem.
Beijoim, idem.
Bella-dona, idem.
Bicarbonato de soda, idem.
Borracha de gomma elastica, duzia.
Botões de rosas, killogrammo.
Barbante fino, idem.
Dito grosso, idem.
Breu, idem.
Balsamo fioravante, killogrammo.
Bromureto de potassa, gramma.
Buchalina, idem.
Cabacinhas, duzia.
Cabeças de papoulas, killogrammo.
Caixas para pilulas francezas, groza.
Cal virgem, kill grammo.
Calomelanos inglezes, gramma.
Camphora, killogrammo.
Casca de raiz de cynoglosso, idem.
Dita de canella, idem.
Caustico filhos, tubos, vidro.
Cantharidas em pó, gramma.
Capsulas de copaibiba, caixas.
Carbonato de magnesia, killogramma.
Dito de potassa, idem.
Caroba, idem.
Centaurea menor, idem.
Cera branca em grummo, idem.
Dito amarella, idem.
Cevada, idem.
Cevadinha, idem.
Chlorato de potassa, idem.
Cloroformio de confiança, gramma.
Cochlearia, kilogrammo.
Codeina, gramma.
Colla de Flandres, killogrammo.
Confeito de latacto de ferro, duzia.
Cremor tartaro em pó, kilogrammo.
Cubêbas em pó inglez, idem.
Cyamureto de potassa, gramma.
Digetalis, killogrammo.
Dulcamara, idem.
Emplastro de aquilão estendido, jarda.
Dito gommado, killogrammo.
Dito commum, idem.
Ergotina pura, grammo.
Espatulas de aço, uma.
Spermacete em rama, killogrammo.
Esponjas finas francezas, gramma.
Essencia de aniz, idem.
Dita de canella, idem.
Dita de cidra, idem.
Dita de flor de laranja, idem.
Dita de hortelão pimenta, idem.
Dita de rosas, idem.
Dita de amendoas amargas, idem.
Dita de bergamota, idem.
Dita de terebenthina, garrafa.
Dita de salsa parrilha, vidro.
Escamonéa de alipo, gramma.
Estoraque, killogrammo.
Estramonio, idem.
Ether cloridico, grammo.
Dito sulfurico, idem.
Dito nitrico, idem.
Extracto de aconito, idem.
Dito de alcaçuz, idem.
Dito de belladona, idem.
Dito de camonilla, idem.
Dito de cicuta, idem.
Dito de doce amargo, idem.
Dito de favas de calabar, idem.
Dito de fumaria, idem.
Dito de genciana, idem.
Dito de gramma, idem.
Extracto de ipepacuanha, gramma.
Dito de jurubeba, idem.
Dito de cabaça, idem.
Dito de noz vomica, idem.
Dito de nogueira, idem.
Dito de opio gommoso, idem.
Dito de roligula, idem.
Dito de quina, idem.
Dito de rathania, idem.
Dito de scilla, idem.
Dito de salsa-parrilha idem.
Dito de saponaria, idem.
Dito de seane, idem.
Dito de tridacio, idem.
Dito de valeriana, idem.
Dito de meimendo negro, idem.
Fecula de batata, killogrammo.
Fezes de ouro, idem.
Figado de enxofre, idem.
Fioravante (balsamo) idem.
Flor de anil, idem.
Dita de enxofre, idem.
Dita de arnica, idem.
Dita de malvas, idem.
Dita de salgueiro, idem.
Dita de tilia, idem.
Dita de violetas francezas, idem.
Folhas de capellaria, idem.
Ditas seccas de tabaco, idem.
Fumaria, idem.
Fundas direitas e esquerdas, duzia.
Ditas dupla, uma.
Funiz de vidro de 2 e 4 onças, um.
Funiz de louça para 2 e 16 onças, um.
Galhas da India, killogrammo.
Genciana, idem.
Gliceria branca, idem.
Gomma myrra em lagrima, idem.
Dita gatta inteira, idem.
Dita alquitira em pó, gramma.
Dita amoniaca, killogrammo.
Dita batata, idem.
Dita arabica inteira, idem.
Dita dita em pó, idem.
Graos de vidro para 4 e 6 onças, um.
Ditos de porcelana, idem.
Hera terrestre, killogrammo.
Hydro chlororato de morphina, gramma.
Hysopo, killogrammo.
Iodo puro, grammo.
Incenso, killogrammo.
Inula campana, idem.
Iodureto de potasso, gramma.
Dito de chumbo, idem.
Ipepacuanha preta, idem.
Jalapa em pó, idem.
Kermes mineral, idem.
Labaça, killogrammo.
Le-Roy purgante, garrafa.
Dito vomiterio, vidro.
Licor de labarraque, garrafa.
Linhaça em pó, killogrammo.
Dita inteira, idem.
Lupano, idem.
Macella gallega, idem.
Magnesia calcinada, idem.
Magnesia de Henry, vidro.
Maná commum, kilogrammo.
Dito em lagrima, idem.
Manteiga de cacão, idem.
Massa caustica, idem.
Mel de abelhas, garrafa.
Mercurio doce, kilogrammo.
Mesirião, idem.
Mostarda, idem
Musgo islandico, idem.
Nitrato de prata em lapis, gramma.
Idem idem christalisado, idem.
Nitro puro, kylogrammo.
Noz moscada, idem.
Noz-vomica em pó, gramma.
Oleo d'alfazema, kilogrammo.
Idem d'amendoas, idem.
Idem puro, idem.
Idem de batiputá, idem.
Idem de cravo, gramma.
Idem de figado de bacalhão, vidro.
Idem idem ferruginoso, idem.
Idem de linhaça, kilogrammo.
Idem de ricino, idem.
Idem vermifugo, vidro.
Olibamo, killogrammo.
Opio bruto, gramma.
Oxido de zinco, kilogrammo.
Papel azul para embrulho, resma.
Idem branco, idem.
Idem pautado para escrever, idem.
Idem para filtro, kilogrammo.
Panetaria, idem.
Pastilhas de Belloch, caixa.
Idem de Ipepacuanha, gramma.
Idem de Kemp, vidro.
Idem de kermes mineral, gramma.
Idem de Nafé, caixa.
Pedra divina, kilogrammo.
Idem ume, idem.
Peneiras de cabello uma.
Idem de seda, uma.
Pessarios, duzia.
Perchloreto de ferro, kilogrammo.
Perolas de Ether, vidro.
Pés de borgonha, kilogrammo.
Phosphato de ferro Leras, vidro.
Phosphoro em cilindros, gramma.
Pilulas de Missons, caixa.
Idem de carbonato de ferro e magnesia, vidro.
Idem de Holloway, caixa.
Polpa de tamarindo, kilogrammo.
Pomada mercurial, idem.
Pontas de veado calcinadas, idem.
Pós de Roggé, vidro.
Potassa caustica, gramma.
Potes de 1 a 8 onças de barro, duzia.
Recepitado rubro de mercurio, gramma.
Proto iodureto de mercurio, idem.
Quassia, kilogrammo.
Quina em casca, idem.
Idem em pó, gramma.
Raiz de Alcaçuz, kilogrammo.
Idem de cenica, idem.
Idem de alteia, idem.
Idem de espargo, idem.
Idem de genciana, idem.
Idem de Ratania, idem.
Idem de turbito, idem.
Resina de angico, idem.
Idem de batata, gramma.
Rolhas de cortiça portugueza, cento.
Ruybarbo em pó, gramma.
Sabão branco amydalino, kilogrammo.
Idem de alcatrão, duzia.
Idem para opodeldock, kilogrammo.
Sal amargo, idem.
Salsa hortense, idem.
Idem parrilha, idem.
Sacureto de oleo de becalhão, caixa.
Sassafrás, kilogrammo.
Semne, idem.
Serpentaria idem.
Solução de permaganato de potassa, vidro.
Idem de proto iodureto de ferro, killogrammo.
Sub nitrato de bismuth, gramma.
Succo de grosel as, garrafa.
Sulfato de soda, kilogrammo.
Idem de quinino, gramma.
Idem de magnesia, kilogrammo.
Idem de ferro puro, idem.
Idem neutro de atropina, idem.
Suspensorios escrotaes, duzia.
Tansagem, kilogrammo.
Tafetá inglez, carteira.
Tamiz, um.
Tanino, gramma.
Tartaro emetico, kilogrammo.
Tartarato de potassa e soda, idem.
Terebentina, de Veneza, kilogrammo.
Ungnento de Helloway, pote.
Vidros para opodeldoc, um.
Idem ordinario de 1/2 a 6 onças, duzia.
Idem idem com rolhas de 1/2 a 6 0/0 idem.
Xarope de Bourgois, vidro.
Idem de codeina de Berthé, idem.
Idem hydrophosphito de soda, idem.
Idem philaudrico, idem.
Idem anti-coburtico petal, idem.
Idem de pontas de espargo, idem.
Idem de Quiz, idem.
Idem de Lamoroux, idem.
Idem de Nafé, idem.
Idem peitoral inglez, idem.
Idem de quina franceza, idem.

Os concorrentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, as quaes terão a ordem estabelecida neste annuncio, pelas 3 horas da tarde do dia 28 do corrente na sala das sessões da junta.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Dinheiro á vista.

A Illmª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife no interesse de alargar o circulo das pessoas que concorrem a arrematação do fornecimento de generos que tem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, manda fazer publico que o mesmo fornecimento é da quantia de 30:000$000 annualmente, e que é pago mensalmente, com dinheiro á vista.

Recebe, portanto, a mesma junta propostas para o fornecimento indicado nos mezes de maio e junho, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 28 do corrente.

Assucar refinado kilogrammo.
Dito de 2ª sorte idem.
Dito de torrão idem.
Aletria idem.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce litro.
Aguardente idem.
Azeite de carrapato idem.
Alho resteas.
Bacalhão kilogrammo.
Batatas idem.
Chá verde idem.
Dito preto idem.
Dito hysson idem.
Cebolas cento.
Carne secca kilogrammo.
Farinha de mandioca litro.
Fumo do Rio kilogrammo.
Feijão mulatinho litro.
Farelo sacco.
Manteiga franceza kilogrammo.
Milho sacco
Peixe fresco kil.
Potassa idem.
Sabão idem.
Sal litro.
Velas de carnauba kilogrammo.
Ditas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho tinto idem.
Dito branco idem.
Toucinho kilogrammo.

Os concurrentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ter a ordem estabelecida no presente annuncio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de abril de 1870. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illmª junta administração da santa casa de misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 28 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de carnes verdes que houverem de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo nos mezes de maio e junho vindouro.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 23 de abril de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife se faz publico que se acha em deposito um cavallo com cangalha, o qual foi encontrado vagando sem dono pelas ruas desta freguezia; assim como um carneiro apprehendido, por suspeita de ser furtado, a um individuo que o conduzia, no dia 18 do corrente, e que não obstante haver esta subdelegacia annunciado, ninguem ainda o reclamou: quem se julgar com direito, provando lhes será entregue.

O subdelegado,
Antonio Moreira de Mendonça.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico que é neste corrente mez e no de abril proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de paga-lo, livre de multa, e que findo o referido praso será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 3 de março de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda

Administração do correio de Pernambuco, 26 de abril de 1870.

Mala pelo vapor inglez *Kepler* da linha de Liverpool.

A correspondencia que tem de ser expedida pelo vapor acima mencionado, para a Bahia e Rio de Janeiro, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3 horas.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Relação das cartas registradas procedentes do sul e norte do imperio existentes na repartição do correio em 22 de abril de 1870.

Anna Clara Joaquina Barreto, Adrião Luiz Pereira da Silva (2), Antonio Borges da Fonseca, Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Antonio Pedro Ferreira Lima, Affonso Octaviano Pinto Guimarães, Adolpho Curio, Balbina Rufina da C. Pinheiro, Bemjamin Ferreira Bandeira, Cesar Quirino da Silva, Domingos Antonio Villaça, Emiliano E. de Mello Tamborim, Francisco Carneiro Machado Rios, Francisco dos Reis Annes Vianna, Ferreira Guimarães & C., Francisco Ignacio B. Lima, F Brederode de Andrade, Francisco Ignacio Pinto (2), Guilherme Corte, Gabriel Soares Raposo da Camara, Henrique José de Salles, Hemeterio José V. da Silveira, João Francisco de Barros, Joanna F. de Gusmão L. Vital, José Joaquim Pereira de Oliveira, José Ribeiro Brito, José Felix da Silva Fragoso, Josepha Maria da Conceição, Luiz Augusto C. Cintra, Lourenço Freire de M. Dantas, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro (2), Manoel Gomes de Mello, Manoel Francisco de Mattos, Manuella, Manoel Duarte Ferreira Ferro, Manoel Quintiliano da Silva, Manoel Ferreira da Silva, Maria da Conceição Filgueiras, Marianna Ribeiro da Lapa, Narciso Francisco Vidal, Parente Vianna & C., Pedro Autran da M. Albuquerque, Vicente F. Barros Wanderley, Luiz e Araujo.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
(No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

DE-GIOVANNI.

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

Espectaculo em grande galla, para solemnisar o faustoso anniversario natalicio de

S. A. O SR. CONDE D'EU

com a valiosa coadjuvação do illustrado

Governo da provincia

A' chegada do Exm. Sr. presidente, a Sra. D. Jesuina e todos os artistas cantarão

O hymno nacional

ante a augusta effigie do

SERENISSIMO PRINCIPE

Seguindo-se a 2ª representação do magnifico drama em 5 actos, intitulado:

O CÊGO E O CORCUNDA

Tomam parte as Sra. D. Maria de Lacerda Bahia, D. Olympia, D. Joaquina e os Srs. Xisto Bahia, Peregrino, Braga, Eduardo, Freitas Lyra e De-Giovanni.

Terminará o espectaculo com a representação de uma interessante

COMEDIA

O divertimento principiará á chegada do Exm. Sr. presidente da provincia.

A direcção desejando apresentar este espectaculo com todo o brilhantismo possivel, viu-se na contigencia de fazer uma pequena alteração nos preços dos bilhetes, para dest'arte contrabalançar as grandes despezas que sobre si tem de pezar.

PREÇOS.

Camarote, com 6 ingressos, incluindo passagem em wagon, antes e depois do espectaculo, 20$.

Cadeira, com passagem antes e depois do espectaculo, 4$000.

Camarote, não incluindo passagem, 15$.

Cadeira, sem passagem, 3$.

Platéa, sem passagem, 2$.

Em todas as nações cultas, as festividades que lhes dizem respeito, são realisadas em theatros, por consequencia, tendo nós o gymnasio dramatico, não é coherente, deixar passa desapercebido o anniversario natalicio do principe, a quem o Brasil tanto deve.

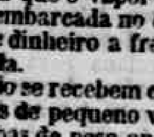
Os bilhetes acham-se na estação do Recife e no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas, e Penedo.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 25 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

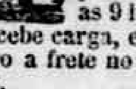
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Fernando.

O vapor *Mandahú*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 4 de maio ao meio dia. Recebe carga até o dia 3, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida, no escriptorio da companhia no Forte do Mattos n. 12.

PORTO POR LISBOA

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia* de 1ª classe e marcha por já ter prompto quasi toda sua carga: para a pouca que lhe falta, assim como para passageiros aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

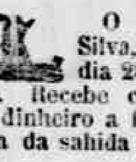
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna.



O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente, as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.

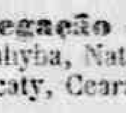


O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO
de moveis e livros.

Uma mobilia de jacarandá com 16 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consolos com pedra, mesa de meio de sala e sofá, um excellente piano forte, um guarda roupa com porta de ospelho, um dito de mogno, um rico guarda vestidos de raiz de amarello, 2 espelhos grandes para cima de consolos, um guarda louça de amarello, uma mesa elastica, 1 grande apparador com tampo de pedra marmore, 18 cadeiras de jacarandá, 1 importante relogio para cima de mesa, 2 marquezas, banquinhas, um berço de amarello, candelabro, serpentinas, figuras, enfeites para consolos, jarros de crystal e porcelana, quadros avulsos, 1 machina de costura, uma banca para advogado e diversas obras de direito e literatura.

HOJE.

O agente Martins autorisado por um seu amigo que se retira para o norte fará leilão de todos os moveis acima no segundo andar do sobrado n. 2 da rua da Imperatriz que faz esquina para a rua da Aurora, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
207 barricas com farinha de trigo, com avaria

HOJE.

Terça-feira 26 de abril as 11 horas.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertecer, de 207 barricas com farinha de trigo, com avaria á bordo da barca ingleza *Olinda*, na sua ultima viagem de New-York á este porto, ás 11 horas do dia acima dito em o armazem dos Srs. J. Quarino de Aguilar & C.; caes do Apollo, n. 67.

Por intervenção do agente Pinto, no largo do Corpo Santo lado da sombra.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

LEILÃO
DE
Moveis, louça, vidros e prata.
Quarta-feira 27 de abril,
A saber:

Uma mobilia de jacarandá, 1 espelho grande, 1 relogio, 2 serpentinas, 1 candelabro, 2 castiçaes s mangas, 2 candieiros, 4 jarros, 1 lavatorio, 1 comoda, 1 cabide, 1 apparador, 1 guarda-louça, 12 cadeiras, 1 apparelho de porcolana para jantar, 1 dito para almoço, copos, garrafas, 1 quartinheira, diversos livros, colheres de prata, 1 cama franceza e outros objectos de casa de familia, existentes na casa do pateo do Terço, n. 78.

O agente Pinto fará leilão por conta do Sr. Manoel Pedro de Noronha, o qual foi para Europa com sua familia, dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa do pateo do Terço, n. 78.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO
De uma importante victoria com arreios para um e dous cavallos.

O agente Martins fará leilão de uma importante victoria com muito pouco uso e arreios para um e dous cavallos.

Quinta-feira 28 do corrente.

No armazem da rua do Imperador n. 16, ao meio dia.

LEILÃO
De moveis, objectos de ouro e prata.

De uma mobilia de amarello a Luiz XV, 1 dita de jacarandá gosto antigo, 1 guarda louça de amarello, 1 cama franceza de jacarandá, 1 apparador de amarello obra de muito gosto, 1 mesa elastica com 6 taboas em perfeito estado, 1 toalhete de jacarandá com pedra marmore, 4 ricos quadros com finas gravuras e molduras douradas, 3 espelhos ovaes com molduras douradas, 1 santuario, 1 meio apparelho de louça ingleza para jantar, diversos copos e calices de crystal, 2 pares de garrafas de crystal, diversos pares de lanternas, 4 jarros grandes, 1 par de campoteiras, 1 porta queijos, diversas cadeiras avulsas, 1 cama franceza de amarello, 1 mesa grande para o serviço de cosinha, 12 cadeiras em bom estado para sala de jantar, 3 marquezões, 1 sofá de amarello, 1 cofre francez, 2 aneis com brilhantes, 1 adereço de ouro com brilhantes, 1 salva do prata, 1 paliteiro, assucareiro e porção de colheres para chá, sôpa, arroz tudo de prata de lei e outros muitos objectos.

Quinta-feira 28 do corrente.

O agente Martins fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos moveis e objectos de ouro e prata acima no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO
De um coupé elegante, com ricas lanternas e arreios de metal principe.

Um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, com lança para um e dous cavallos e arreios,

Sexta-feira 29 de abril as 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.
Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 28 do corrente abril, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Discussão do orçamento que tem de vigorar de 1870—71;

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 25 de abril de 1870.

José Soares d'Azevedo.
Secretario perpetuo.

Mudança.
O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

O DR. CASANOVA
Medico homeopatha, póde ser procurado no seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homeopathia, tanto em globos como em tintura.

PERDEU-SE
na noute de sabbado para o domingo de meia noute até 1 hora da madrugada, desde a estação dos trilhos urbanos no Monteiro pelo becco dos Quiabos, até o sitio no lugar dos coqueiros no becco do Açude; um relogio de ouro horisontal, de repitição, descoberto, com mostrador de prata cinzelada, tendo nas costas do caixão entrelaçadas as iniciaes do proprietario L. H., juntamente com uma corrente comprida de ouro quebrada em uma das argollas.

Quem o tiver achado querendo restitui lo ao dono dirija se a rua da Cruz n. 42, 1º. andar das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ou no sitio que faz esquina do caminho para o Brejo e para o Açude.

Gratifica-se generosamente ao portador porque esse relogio é de muito valor para o proprietario só como lembrança de familia apezar de ser já bastante velho.

Club do Monteiro
Sabbado 30 do corrente terá lugar a partida do encerramento do mesmo club.

Terão ingresso os Srs. socios da 1ª assignatura.

O emprezario,
P. J. Layme.

— Arrenda-se o engenho Tranquilidade, bem de agua, terreno para 2 a 3 mil pães, na freguesia da Escada por tres annos, ou seis: á tratar com o proprietario no mesmo.

O DR. SANTOS MELLO
Medico homeopatha, recem chegado da côrte, fixou a sua residencia nesta capital, á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Dá consultas todos os dias das 9 ás 10 horas da manhãa, e recebe recados por escripto á qualquer hora do dia ou da noute.

Aos pobres dá consultas ás mesmas horas e medicamentos gratis.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

ADVOGACIA
O bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, primeiro andar.

POÇOS TUBULARES
INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satistazendo á espectativa do comprador.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as ides serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Rapé Paulo Cordeiro.
Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta fórma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

Pés de coqueiros
a 300 rs., e o cento a 25$, é o melhor tempo possivel para plantar: na rua Direita n. 45.

ATTENÇÃO
Pontes & C., estabelecidos com loja de alfaiate na travessa do Ouvidor n. 1, avisam ao respeitavel publico desta cidade, que se acham promptos a receber encomendas de obras de todas ás qualidades, para o que se acham prevenidos de boas fazendas, como sejam cazemiras preta e de côres, alpacas finas, brins etc. Assim como tambem aceitam fazendas garantindo presteza e bemfeitoria.

ATTENÇÃO
Pede-se ao Sr. Joaquim Salvador Pessoa de Ciqueira Cavalcante o favor de declarar a quem se refere em seu annuncio, publicado no *Diario* de 22 do corrente em resposta ao que fez constar que ninguem comprasse o engenho Mussayba por existirem contra aquelle senhor diversas execuções. E' preciso que não fuja a responsabilidade das suas imputações aleivosas e atrabiliarias: explique-se: diga precisamente com quem ellas se devem entender, para se lhe dar a merecida resposta.

Cozinheira
Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que seja perfeita cozinheira, pela qual se garante 35$ mensaes: a quem interessar póde annunciar.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro: na rua do Brum n. 65, taberna.

— Frederico Chaves precisa saber quem é o correspondente do Sr. José Soares, senhor do engenho Camaleão do Sul, freguezia de Agua-Preta, para se lhe entregar uma carta de importancia.

ATTENÇAÕ
VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

AVISO
Precisa-se alugar ou comprar uma escrava de meia idade, que cozinhe e lave bem, faz-se todo e qualquer negocio: na rua de Hortas n. 30, sobrado, das 5 horas da tarde em diante.

Ama.
Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 79. loja.

AMA
Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 12, loja.

— Precisa-se na rua do Imperador n. 18 de aprendizes para o officio de marceneiro.

AMA
Precisa-se de uma ama para serviço de casa de familia, e que saiba cozinhar; dirija-se á livraria economica, rua do Crespo.

AMA.
Precisa-se de uma ama: na rua do Pires n. 5.

OFFICINA
de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Cabelleireiro
Rua da Cruz n. 24, 1º andar, por cima da botica.

Antonio Rodrigues Ramalho acaba de abrir á concorrencia publica um espaçoso e asseiado salão para barbear e cortar cabellos, e afiança que nelle encontrarão seus amigos, antigos freguezes, e em geral todos os que quizerem frequenta-lo, agrado, actividade e bom desempenho do trabalho.

AOS HABITANTES DO
Imperio do Brasil.
Grande exposição na cidade de Cordova,
REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

Urgencia.
Pede-se ao Sr. Francisco de Salles e Silva queira apparecer a negocio que lhe diz respeito, no Bazar da Moda, rua Nova n. 50.

AVISO
DA
Tinturaria Franceza
55--Rua da Imperatriz--55

O proprietario deste estabelecimento previne as pessoas que depositaram n'elle alguns objectos antes do primeirro de janeiro do anno corrente, que os vão buscar impreterivelmente no praso de um mez da data da presente publicação, do contrario serão os ditos objectos considerados como abandonados para pagamento do trabalho, e seus donos não terão direito nenhum em reclama-los em tempo algum.

Recife, 29 de março de 1870.

A imperatriz regente.
Com esta denominação chegaram a loja do Passo pelo ultimo paquete os mais ricos chapéos de palhinha pretos com enfeites de côres, objecto este o mais moderno de Paris, cheguem antes que se acabem: a rua do Crespo n. 7 A.

V. PALHARES
Centelhas

Collecção de versos sobre a guerra do Paraguay, á venda na livraria Franceza, na livraria Parisiense e na loja de madama Falque.

Um escravo.
Vende-se um escravo pardo de idade de 25 á 30 annos, boa figura, e bastante intelligente, pela quantia de 1:000$000; a razão de se vender por esta quantia é o escravo ser intelligente de mais para sua condição e não servir para todos os Srs.. e tambem por ter de remetter-se a conta da venda para o seu senhor no Ceará: a tratar na rua do Crespo n. 17, loja, ou rua da Penha n. 1, 3º andar.

PARA FESTEJOS.
Mil e quinhentas duzias do fogos do ar de uma e tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

— Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos de idade, que tenha pratica de taberna para caixeiro: no pateo do Carmo n. 13.

— Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva retira-se para Europa, e deixa por procuradores de suas casas commerciaes os Srs. Luiz Fonseca de Macedo, Antonio Ignacio Pereira Coelho e Justiniano Antonio Alves Soares.

— Na estrada de Santo Amaro para Belem, sitio n. 8, ha para alugar um sitio com uma boa casa de vivenda: trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes n. 52

— Na rua de S. Gonçalo n. 29 precisa-se alugar uma canoa de carreira.

ATTENÇAÕ
Perdeu-se no dia 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa, uma commenda da ordem da rosa: a pessoa que a tiver achado, querendo entrega-la á rua da Matriz da Boa-vista n. 20, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

AVISO
O fogo do largo do Corpo Santo é hoje as 9 horas.

— Dá-se algum dinheiro á premio sobre hypotheca em predios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12, loja, se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

Precisa-se
alugar uma escrava que seja perita cozinheira, garante-se bom tratamento e paga-se bem: a tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

CASA DA FE.
Aos 20:000$000.
Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

PEDIDO
Pede-se encarecidamente aos Srs. Domingos Theodoro Rigueira e Aristides Florentino Cavalcanti de Albuquerque (de Serinhãem), que venham á rua do Vigario n. 14, a negocio que se precisa ultimar

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua Nova n. 7,
acaba de chegar pelos ultimos vapores novas remessas dos seguintes:

Calçado francez
Para senhoras.—Botinas brancas, pretas, e de outras muitas differentes cores á ultima moda.

Para meninas.—Botinas das mesmas cores e qualidades acima.

Para homens.—Botinas de cordavão, bezerro, verniz, pellica, o melhor sortimento que se póde desejar.

Para meninos.—Botinas das mesmas qualidades mencionadas para homens.

Para homens.—Botas rucianas, meias-botas e perneiras.

Para homens, senhoras e meninos.—Sapatos de tapete, aveludados, charlote, casemira preta, trança de Lisboa etc. etc.

Para meninos e meninas. — Abotinados fortes de muitas qualidades.

Quinquilharias e Brinquedos para crianças.

GLOBOS
GLOBOS
GLOBOS
De papel de côr para as grandes illuminações geraes que devem ter lugar nos tres dias dos festejos; vendem-se baratos no armazem do Vapor Francez rua nova n. 7.

Luvas de Pellica
Luvas de Pellica
Luvas de Pellica
Do vordadeiro fabricante Jouvin, brancas, pretas e de outras muitas côres, bonitas ao ultimo gosto e chegadas de novo ao armazem do Vapor Francez rua Nova n. 7.

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO DE CHAMBARD.
Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard,* possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C,
34—RUA LARGA CO ROSARIO—34.

Feitor.
Precisa-se de um trabalhador para tratar de um sitio pequeno; dá-se casa propria para morar, e paga-se a secco, preferindo homem casado: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

Lisboa e Porto
Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, saccam sobre as praças acima á vista e a praso

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespe n. 8, loja de 4 portas.

AMA
Precisa-se para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua da Cadeia n. 45, loja.

Papagaio fugido.
Veou da photographia allemãa, tomando a direcção da rua das Cruzes, levando um pedaço de corrente de latão de 8 polegadas: quem o restituir será recompensado.

— Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, tem para vender cal de Lisboa, pota-sa da Russia da mais nova, vinho Bordeaux superior qualidade, e farinha de mandioca.

45 =Sapatos de borracha— 45
A 1$000.
Para senhoras e rapazes que calcem até 37: a á rua Direita n. 45.

— Vendo um annuncio do Sr. José Candido de Barros inserido neste *Diario* desejando saber qual era o negocio que a rua das Cruzes n. 9, se chamava o Sr. seu filho Thomaz, e como nos consta que o Sr. José Candido reside na cidade de Olinda e sendo penoso lá irmos, pedimos a S. S. mandar alguem entender-se a respeito.

JORNAL DA TARDE
Publicado na côrte pelos Srs. *Angelo Thomaz do Amaral* e *Eduardo Augusto de Oliveira.*

Esta folha em cada numero contém artigos de fundo sobre a politica—Gazetilha—Echo da cidade—Folhetim—Variedades—Revista commercial—annuncios, etc.

Assigna-se por anno—14$000
Seis mezes — 7$000
Tres mezes— 4$000

Não se aceitam assignaturas sem previo pagamento.

LIVRARIA FRANCEZA.

— Fugio do engenho Dromedario, termo da Escada, no dia 20 do corrente, o escravo por nome Antonio, com os signaes seguintes: cor taioca, alto, as pernas um pouco arqueadas, falta de um dente na frente do lado de cima, e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, representa ter 20 e tantos annos, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife na rua da Moeda n. 5, 2º andar, e criptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão bem recompensados.

Venéravel confraria
DE
Santa Rita de Cassia.

Por deliberação da mesa regedora convido a todos os irmãos á comparecerem hoje as 6 horas da tarde no consistorio da igreja, para reunidos em mesa geral, tratar-se de negocio urgente.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, 26 de abril de 1870.

Jeronymo da Costa Lima,
Escrivão.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Côrte de cabello, ...	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Côrte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Côrte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Côrte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO
13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmãos proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS
superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros
de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity. Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandou etc.; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

Fumos
Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal, etc. etc.

Variedades
PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-som, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nossos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA
50 --- RUA NOVA --- 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIR DURTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

SOCIEDADE PATRIOTICA

12 DE SETEMBRO

A commissão central desta sociedade convida á todos os associados para reunirem-se no salão do Club Pernambucano no dia 27 do corrente as 6 horas da tarde para tratar-se de negocio importantissimo.

A commissão considera como associados da Sociedade Patriotica Dose de Setembro a todos aquelles que tomaram parte nos festejos que promoveu e realisou.

A união é publica e roga-se a todos aquelles que quiserem concorrer para realisação do mais nobre e importante fim desta associação o obsequio de comparecer a esta reunião.

Secretaria da Sociedade Patriotica Dose de Setembro 25 de abril de 1870.

A. Lamenha,
1º secretario.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam :

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE
ERNESTO & LEOPOLDO

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

2 D Rua do Cabugá 2 D

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda à virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

O COLLAR DE OURO

Rua do Cabugá' n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderaços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, dous quintos n. 660 com 900$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Amaro de Serinhãem (143ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria á beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), que se extrahirá na terça-feira 20 corrente mez.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quinto	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fiuza.

ATTENCAO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, de idade, para mandados e alguns serviços de casa, que tenha boa conducta : na rua da Roda n. 48, sobraco.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interior de pequena familia : na rua da Amizade n. 21. Capunga.

— Pede-se ao Sr. Jose Alves Ferreira, morador no engenho Matto Grosso, o favor de apparecer na rua do Brum n. 34.

— Pergunta-se ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Agua Preta, porque razão ainda não poz em concurso o officio de tabelião e escrivão do mesmo termo, vago ha quatro mezes por morte do serventuario José Noberto Casado Lima ; e qual o interesse publico, particular ou local, que prevalece ao cumprimento da lei.

O Curioso.

Cosinheira.

Paga-se 30$000 por mez a uma escrava para ser empregada unicamente na cozinha, para pequena familia : a puem convier annuncie para se procurar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : no pateo do Terço n. 63, padaria.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz faço saber, que se acha vago o lugar de capellão desta corporação por haver renunciado dito lugar o Rvm. padre Dr. Estanislão Ferreira de Carvalho.

O pretendente deve entender se com o nosso irmão juiz, ou requeror á mesa administrativa da mesma irmandade.

Consistorio da irmandade academica aos 25 de abril de 1870.

Servindo de secretario,
Francisco José Meira Sobrinho.

— Pergunta-se a Illma. camara municipal desta cidade se é exacta a noticia de haver um homem empregado no cemiterio de Jaboatão para coveiro, mediante a paga de 640 reis diarios, por isso mesmo quando ha alli algum enterro paga-se a quem quer que seja para esse fim, e como é que o respectivo administrador dá conta d'essa despeza [?]cujo valor sem duvida chamará a si. Portanto a Illma. camara mande tomar conta disso.

Recife, 20 de abril de 1870.

Um morador da rua da Conquista

— Perdeu-se no domingo 24 do corrente, uma pequena pulseira de juntas com uma pedra encarnada e circulada de esmalte azul : a pessoa que achou queira restituir na rua de Santa Thereza n. 28, que será gratificada.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

Cozinheira

Precisa-se alugar uma cozinheira para casa de pouca familia, paga-se bem : na rua do Apollo n. 24, 2º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

ADVOGADO

O advogado Antonio Pedro Ferreira Lima, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa em seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 32, 1º andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Preciosa ublicação juridica,

Commentario do Codigo Commercial Portuguez e Brasileiro.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25 A esquina da do Queimado, a importante e moderna obra sob o titulo de *annotações ao codigo do commercio portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente, cathedratico na universidade de Coimbra. Os subidos creditos de que goza muito merecidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codigo commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela mexima homogeneidade de entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de texto.

Correi pressurosos, distincta mocidade do 4.º anno da Faculdade de Direito desta cidade e notaveis jurisconsultos, a provervos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$, toda a obra em 6 vol.

Sublime publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-ne á venda na loja da rua do Crespo n. 25 A, esquina da do Queimado a *primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunde edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade de Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquella milagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria o numeroso povo de todas as partes desse reino ; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estudo daquelle consummado jurisconsulto e eximo litterario portuguez não deixará de procurar, quanto artes prover-se de um exemplar da dita memoria, pelo diminuto preço de 3$, na loja indicada, onde ha pequeno numero dellas.

Na mesma loja ácima ha ontras estampa. muito perfeitas e grandes do dito *Senhor Bom Jesus* de Braga, por preço commodo

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

Ao commercio

Delfino Martins de Aranjo avisa ao publico com especialidade ao corpo do commercio, que de accordo com seus credores tem vendido a sua taberna sita á rua Imperial n. 163, ao Sr. Antonio Augusto de Vasconcellos, livre e desempedida de qualquer onus : se alguem se julgar prejudicado com dita venda, queira reclamar no praso de tres dias, findos os quaes não será attendida reclamação alguma. Recife 25 de abril do 1870.

— Quem annunciou por este Diario precisar de uma escrava para ser empregada unicamente na cozinha, póde procurar na freguezia da Boa-vista, rua do Atalho no oitão da caixa d'agua, casa terrea n. 13.

— Roga-se a quem achou uma pulseira de ouro esmaltado de azul, que hontem foi perdida de uma figura que foi na procissão do Senhor aos enfermos da matriz da Boa-vista, a qual foi perdida do hospital militar até confronte a casa do Sr. Viegas, onde se deu por falta : roga-se, portanto, a quem a achou o obsequio de levar á rua do Rosario da Boa-vista, casa n. 13. que se ficará eternamente obrigado e se recompensará querendo,

— A pedido de sua familia em Lisboa precisa-se saber noticias de Jaime Celestino Peixoto. Este senhor esteve em Bom-Jardim : pede-se dirija noticias suas á rua do Duque de Caxias n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

— Precisa se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras ; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

— Gratifica-se generosamente a quem tiver achado e quizer entregar na rua do Imperador, n. 45, 1.º andar, o primeiro tomo das annotações á Waldeck, (obra de direito Romano) por Manoel Maria da Silva Brusqui, edicção de 1845, da imprensa da Universidade de Coimbra, que cahio do poder de um criado do pateo do Paraizo até a rua do Sebo, hoje do Marechal Victorino.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa : na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem competir

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Ezequiel, crioulo de 30 á 3[?] annos de dade, estatura regular, reforçado côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de cassemira cinzenta durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber ; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos, ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar ; quem o apprehender tenha a bondade de conduzia a rua da Aurora n. 26, ou na do Imperador n, 20, onde será gratificado.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartieas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

— Na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, deseja-se fallar aos seguintes senhores á negocio de interesse : José Rodrigues Fernandes, Manoel Luiz de Lima, Francisco José Correia Guimarães, Joaquim Speridião da Silva Guimarães, João de Castro Oliveira Guimarães, Raymundo Nonato da Costa, José Joaquim Fernandes da Silva, Joaquim Lopes Ferreira e José Ignacio do Val.

— George G. Starr, testamenteiro do finado C. Starr, faz publico ao respeitavel corpo commercial e a quem possa interessar, que o estabelecimento de fundição sito na cidade nova de Santo Amaro, continuará a ser da mesma fórma gerido pelo annunciante sob a mesma firma — C. Starr & C. em liquidação :—e que para compras, vendas e recebimentos tambem continuará o antigo caixeiro Joaquim de Oliveira Mello.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados todos os Srs. accionistas para o dia 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do Club Pernambucano, se reunirem em assembléa geral, segundo estabelece o art. 13 dos estatutos da companhia.

Escriptorio da companhia, 16 de abril de 1870.

João Joaquim Alves,
1º secretario.

José João do Amorim com sua familia convida aos seus parentes e amigos á assistirem a uma missa que, por alma de seu prezado irmão Manoel João de Amorim, manda celebrar na igreja do Corpo Santo, no dia 26 do corrente, as 8 horas da manhãa, primeiro anniversario do seu passamento.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS
PELA
POMADA GALOPEAU.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

— São convidados os senhores que se encarregaram dos festejos que se devem fazer na Capunga pela terminação gloriosa da guerra ; assim como todos aquelles senhores moradores no lugar, que se interessão pelos mesmos festejos, a comparecerem na casa do Sr. Alfredo Henrique Garcia, as 7 horas da noite de 26 do corrente.

AMA

Na rua Nova n. 14, primeiro andar, precisa se de uma ama forra ou escrava, mas que saiba bem cosinhar e engommar ; na mesma casa, compra se uma escrava com as mesmas abilidades acima: quem tiver apresente-a.

— Precisa-se dous feitores portuguezes para engenho : á tratar na rua da Santa Cruz n. 4.

— Precisa-se de um criado para casa de mui pequena familia : na rua estreita do Rosario numero 28.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Caldeireiro n. 68.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea : á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas : na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata : na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

VENDAS.

— Vendem-se cinco casaes de escravos vindos de fóra, proprios para armazem de assucar e serviço de campo, moços e robustos, sem molestia : na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 1º e 2º andares.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Imperial n. 216, bem acreditada, com garapeira, ha poucos fundos : quem a pretender dirija-se á mesma taberna.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada e com muitos commodos, sita á rua das Larangeiras n. 16 : a tratar na rua das Cruzes n. 33.

Vende-se

uma vacca de leite e uma novilha : na estrada dos Afflictos n. 17.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia ; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.
Carretas para tirar moldes de vestidos.
Mollas para segurar costuras.
Bonitos tinteiros de novos moldes.
Meias de lãa para homens e senhoras.
Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para o lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para os cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas : vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n, 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, porque apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

GRANDE NOVIDADE
NA
CONFEITARIA
DO
BRACO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Os donos deste estabelecimento desejando por em pratica nesta capital os costumes das confeitarias das primeiras capitaes da Europa e Brasil (Rio de Janeiro) fazem sciente ao illustrado publico desta capital que na proxima semana santa terão este estabelecimento primorosamente decorado e enfeitado com um completo e variado sortimento de caixinhas de differentes qualidades e gosto, um completo sortimento de amendoas confeitadas de todas as qualidades, confeitos e pastilhas as quaes servem para enchimento das mesmas caixinhas advertindo ao illustrado publico que na cidades, acima mencionadas está inteirâmente em uzo brindar senhoras com este delicado presente e vendo nós que até a epoca presente ainda não houve alguem que tivesse a lembrança de proporcionar aos amantes do bello sexo nesta cidade o ensejo de dar suas demonstrações de estima, gratidão e amisade com um bello presente, nós tomamos a nosso cargo tão ardua tarefa attendendo as duvidas do bom ou máo resultado, que podermos colher.

O publico encontrará tudo mais que relatava o antigo annuncio neste *Diario*, as Exmas. familias na occasião de visitar os templos poderão vir fortalecer-se com bons lanches, vinhos, licores, Champagne, serveja e refrescos tudo do melhor que é possivel. Esperamos pois da concurrencia do respeitavel publico em geral.

— Vende-se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8 : á tratar junto n. 10.

— Vende-se doce fino de goiaba em latas de quatro libras e meia e em arrobas, por preço muito modico : no pateo do Terço n. 2, loja de funileiro

Farinha de mandioca

Vende-se de superior qualidade, no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17 ou no trapiche do Gonha, Forte do Mattos.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará : á rua da Cadeia do Recife n. 5.

ELEPHANTE COM BOTAS
Grande armazem de pianos. musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSE DE AZEVEDO
N. 11—RUA NOVA—N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica acaba de chegar em grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam : os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro ; das acreditadas casas dos Srs. Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho ; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os reus pianos.

A VERDADE

Rua Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.
Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.
Agulhas de osso para croxé a 200 rs.
Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.
Chaminés para gaz a 320 rs.
Garrafa com tinta alizarine a 1$000.
Dita com agua florida a 1$500.
Dita com dita dita a 1$000.
Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.
Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000
Dito com extractos finos a 1$000.
Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.
Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.
Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.
Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.
Ditas para facto de 500, e 600 rs.
Ditas para cabello a 500 rs.
Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.
Ditos ditos ditos de bufalo de 240 e 320.
Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.
Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.
Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.
Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.
Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.
Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.
Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.
Ditos ditos para calça a 240 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditas com envelopes a 480 rs.
Ditas com obreias a 40 rs.
Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.
Thesoura para costura a 240 rs.
Linha de marca caixa a 280 rs.
Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 40 rs.
Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.
Cartas francezas para jogar duzia 3$000
Ditas portuguezas, duzia 1$400
Papel almaço superior qualidade resma 4$000.
Lam muito fina para bordar libra 6$500
Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs
Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.
Canivetes grandes com molla a 400 rs.
Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.
Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.
Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.
Fitas para cós, peça 480 rs.
Alfinetes de latão, carta 100 rs.
Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.
Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.
Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.
Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras, e capiteis, o que ha de melhor para frentes de predios: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vende se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua do Brum numero 79.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velba, casa n. 1, 2º andar.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

3;000

Á rua Nova n. 60 vendem-se botinas para senhora a 3$000 o par: a ellas em quanto não se acabam.

— Vende-se uma muleca peça com idade de 10 annos, propria para casa de familia: a tratar nas Cinco Pontas n. 85.

AVISO
aos convalescentes e ás pessoas fracas e debilitadas

O QUINIUM LABARRAQUE approvado pela Academia imperial de medicina de Pariz é o tonico por excellencia.

Deposito { em Rio-Janeiro, *Desponchelle, Chevalat.* em Pernambuco, *Maurer & Cª.*

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interessada ligada a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.
Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.
Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.
Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.
Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.
Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.
Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.
Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,
Ricos vasos com pó do arroz.
Um variado sortimento de jarros de porcelana.
Um variado sortimento de charuteiras e palliteiros de porcelana,
Tentos para voltarete.
Bengallas com marfim, cousa especial.
Sabonetes de alcatrão.
Cofres de folhas para dinheiro.
Lindas caixas para costura.
Um completo sortimento de luvas de pelica,
Talagorce para bordar.
Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.
Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno môfo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

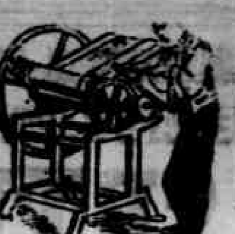
PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por preços commodos.

CHALES. GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

ARMAZEM DE MACHINAS



Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.
Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.
Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.
Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Rapé Paulo Cordeiro.

Abatimento no preço.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro fino, viajado, meio grosso e vinagrinho: no deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado. Faz-se vantagem a quem comprar porção, e troca se o rapé que não servir ao agrado do comprador.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal na rua do Amparo n. 13, em chão proprio o quem quizer comprar póde dirigir-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos côrtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como côrtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio, de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA
3 portas, loja de ferragem
53--Rua Direita--53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1 — 2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca vião, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só venderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa
COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$600, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lãa por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Colarinhos.

Vende-se um bonito sortimento de colarinhos tanto de linho como de algodão proprios para homem, assim como tambem um bonito sortimento dos mesmos para meninos e senhoras e todos vendem-se por preço muito barato.

CHALES DE MOÇAMBIQUE A 1:280 RS.

Vende-se uma grande quantidade de chales de moçambique, com padrões escossezes, sendo muito grandes e levesinhos pelo barato preço de 1$280, cada um é grande pechincha por se ter feito uma grande compra.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

GORGURÃO PRETO.

Vende-se o melhor gorgurão de seda preta para colletes e vestidos, sendo neste genero o melhor que tem vindo ao mercado, mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

GANGAS DE LINHO.

Vende-se ganga de linho com quadrinhos muito boa fazenda para roupas de homens e meninos pelo barato preço de 600 rs. o covado.

PECHINCHA EM PANNO PRETO A 2$400,

O Pavão vende superior panno preto fino para palitots, calças colletes etc., pelo baratissimo preço de 2$400 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

ALPACAS BRILHANTES A 1$000 E 800 RS.

O Pavão tem o mais bello sortimento de alpacas lavradas, com as cores mais delicadas que tem vindo ao mercado e tendo bastante largura, vendem-se pelo barato preço de 1$000 e 800 rs. o covado.

Com palmas de seda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

Roupa para escravos.

O Pavão vende um bonito sortimento de roupas para escravos.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação de poupelinas de seda, uma fazenda muito leve, com as mais lindas cores, sendo: verde, Bismarck, roxa, azul, lyrio, cinzento, perola etc. etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHINCHA EM CHAPEOS DE SOL.

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado, assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preços muito razoaveis por haver grande porção.

OS BALÕES DO PAVÃO A 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crinolinas do feitio mais moderno, muito proprios para vestidos enesgados, que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um, é grande pechincha.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

ALTAS NOVIDADES EM SEDAS

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurão de seda e linho, com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado: sendo miúdas e graúdas, tanto em côrtes para vestidos como para vender em covados, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas, que se vende tudo muito em conta.

Merinó de cordão.

Vende-se merinó preto de cordão, proprios para calças, palitots e colletes, pelo baratissima preço de 1$000 o covado.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

Chapéos a 1$000.
Chapéos a 1$000,
Chapéos a 1$000.

Só o Pavão vende bonitos chapéos de todas as cores para homens e meninos com a forma mais moderna que ultimamente tem chegado, pelo barato preço de 1$000, cada um, por terem chegado com um pequeno toque de avaria, é grande pechincha.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e coltarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

BRAMANTE PARA LENÇOES A 2$000, COM 10 PALMOS DE LARGURA.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 10 palmos de largura, cuja largura dá para o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um, sendo cama de solteiro, 1 1/4 e para casal 1 1/2 metro, é pechincha.

PARA A QUARESMA

Grosdenaples.
Sedas pretas lavradas.
Fazendas pretas de lãa.

Para o Pavão chegou um grande sortimento de grosdenaples pretos de pura seda que se vendem de 1$500 rs. o covado até 5$ e 6$000; sedas pretas lavradas de differentes preços e qualidades, lãasinhas pretas, alpacas bombasinas, cantões etc. etc. assim como um grande sortimento de pannos pretos finos e casemiras pretas de todos os preços e qualidades que se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS, O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

Neste grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissmas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280, o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos, muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fishús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHAO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO E SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-les minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é e grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopes com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominés,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLET O

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 % do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 2?0, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

PILULAS, VINHO, XAROPE DE JURUBEBA DE PINTO.

Superior á todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropisia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos de menstruação difficil; nos catharros da bexiga, etc.

Rua larga do Rosario n. 10

Junto ao quartel de corpo de policia

(Outr'ora rua dos Quarteis.)

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.

Dita dito Hanterive.

Dita Chateldon etc. etc.

Saes de Vichy para banhos.

Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

— Vende-se uma casa de sobrado com terraço, tendo no pavimento terreo dous grandes armazens e commodos para familia debaixo do dito terraço, sendo a entrada por um corredor de 80 palmos de fundo, e independente dos referidos armazens, cosinha fóra, quarto para banho, cacimba, estribaria e quintal com sahida para o rio, na rua da Ponte n. 20 da cidade de Mamanguape: a tratar na mesma casa com seu proprietario José Martins Fernandes Nogueira.

— E. R. Rabello & C. tem para venderem em seu escriptorio, rua do Commercio n. 48, os seguintes artigos: cera em velas e bugias, dita em grumo e pães, retroz preto superior.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimente, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino de Ingiaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman

Dita de Colegne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros, igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

Rua do Queimado n. 31

A 10$000 — A 10$000

Excellentes chapéos de castor, brancos e pretos, pelo baratissimo preço de 10$000.

Loja de Antonio de Moura Rolim & C.

Rua do Queimado n. 31

XAROPE DE FEDEGOSO, DO PINTO

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas suffocações, catarrhos bronchicos, etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ningem ha que o desconheça.

Unico deposito, rue larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia. Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

PILULAS, VINHO E XAROPE

DE JURUBEBA

PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e preconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruaçao difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife, pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia.

PINTO PHARMACEUTICO

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARA

OU

DEPURATIVO DO SANGUE

Usadas nas molestias de Pelle, impigens, dores rheumaticas, e ulceras venereas.

RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saúde

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.° andar.

Farinha nova

de mandioca ultimamente chegada, vende-se a bordo do brigue escuna *Mentor* fundiado entre o caes do Ramos e trapiche Barão do Livramento, a tratar com o capitão a bordo e com Bernardo José de Araujo, no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Brincos e alfinetes de papel, obra delicada e vista pela primeira vez nesta cidade, feitos por um curioso; vende-se a 1$000 a peça: na loja da Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho *Boa-vista*, na comarca de Camaragibe e provincia das Alagôas, o escravo Nicoláo, idade 34 annos, altura regular, grosso do corpo, andar banzeiro, tem falta de dentes na frente, rosto largo, barbado, costuma as vezes fazer toda a barba, e tem uma cicatriz na testa, e os pés grossos; este escravo anda fugido desde o dia 16 de janeiro do corrente anno: roga-se por tanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a prisão deste escravo e o entregar no engenho acima mencionado, ou nesta praça a rua do Vigario n. 12, ou travessa do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, que se gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Camaragibe na freguezia de Serinhaem pertencentes a Gaspar Mauricio Wanderley os escravos seguintes: Samuel crioulo baixo, grosso, nariz chato, diz ser da Costa por ter sido comprado pequeno. João Caboculo de idade de trinta e tantos annos, pés chatos, ventas arrebitadas, estatura baixa, côr feixada, pouca barba e esta na ponta do queixo. Felippe mulato de idade de 16 annos pouco mais ou menos, baixo, grosso, sem defeito algum, teve bixes em pequeno, porém pouco apparece; por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mesmos e levalos no mesmo engenho ou na rua da Moeda n. 5, 2º andar escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão gratificados.

— Fugio do engenho Minhocas, da comarca de Santo Antão, no dia 20 de junho do anno passado, o escravo de nome Francelino, representa ter 35 annos de idade, com os signaes seguintes cor preta, baixo, corpo reforçado, cara larga, bastante barbado, olhos pequenos, nariz muito afilado, bocca regular, dentes curtos e limados, muito prosista e andar apressado; consta andar pelos suburbios da cidade de Olinda, engenho Fragoso, Caucá, Beberibe ou Apipucos, acoutado por Joaquim José de Sant'Anna, seu irmão liberto, o qual tem em sua companhia uma cabrolha e filhos da mesma, e por outro irmão de nome José Bagoia que o conduzira para os lugares acima indicados, alem de um outro sozio de nome José Zacharias da Silva, conhecido por José Pajeú, por ter vindo daquella comarca. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem á rua do Rangel n. 17, ou no engenho Minhocas, a entregar a seu senhor João Correia de Queiroz Monteiro, que serão generosamente gratificados.

FUGA

Fugio da casa da rua de Santo Amaro, n. 22, no dia 30 de março do corrente anno o preto crioulo de nome João idade de 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pouca barba, rosto com marca de bexigas, um dedo de menos na mão direita, o qual foi escrevo do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e julga-se assistir n'uma das quatro freguezia da cidade. Roga-se pois ás autoridades competentes e particulares o obsequio de apprehenderem e leva-lo á rua do Crepo n. 5 que generosamente se compensará.

— Está fugido o escravo Philemon que foi do Dr. João Honorio, pardo claro de 18 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, rosto esudo e com uma pequena e antiga sicatriz partindo do nariz, sahio com calça parda, camisa e jaqueta branca, e chapéo redondo e baixo de alpaca preta. Suppõe-se que anda pelo bairro da Boa-vista e arrabaldes, onde tem sido visto. Roga-se pois as authoridades policiaes, ou a qualquer particular o favor de o prender e leva-lo a casa nova junto as officinas dos trilhos urbanos de Apipucos, ou á rua da Senzalla-nova n. 38 escriptorio, onde se dará a gratificação de cincoenta mil reis.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, palitot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

LITTERATURA.

A victoria.

POESIA RECITADA DE PALACIO EM FRENTE DO CARRO TRIUMPHAL, E DA BRIGADA DOS BATALHÕES PATRIOTICOS NO DIA 21 DO CORRENTE.

Foi um dia um tiranno dictador
Qu' auri-verde pendão louco ultrajou,
Em negra brenha a fera afapardada
Um povo de guerreiros provocou :

Mas quando do povo o grito
Lhe ferio o coração
Do povo que a punição
Dessa fera decretou,
Tremeu de medo o covarde
Embora fizesse alarde
De jorrar o sangue humano,
Era do monstro a virtude,
Amado da gente rude
Escravisada ao tyranno.

Altas soberbas muralhas,
Profundos e largos fossos
Zombaram de tudo os nossos
Nas mais brilhantes jornadas !
Humaytá a formidavel
Que se disse inexpugnavel
Por toda gente estrangeira
Rendeu-se ludibriada
Em bombardeio estragada
A' marinha brasileira :

E por que não ? Quando vultos
Da mais nobre valentia
Trabalharam noute e dia
Em negro fumo envolvidos.
Londrina torre, as muralhas
De granito, essas metralhas
Que de lá vinham mandadas
Respeitavam marinheiros
De ferro firmes guerreiros
Pregados nas amuradas.

Até que um dia o Genio Tutelar
Das soberbas victorias empunhando
A palma vividente
Baixa risonho ás plagas brasileiras
Comtempla uma nação de povo heroico
E lh'a dá de presente :

BRASILEIRO MONARCHA ! *Invicto conde*
Valentes capitães de mar, e terra !
Valerosa *corhorte !*
E vós, oh ! MANES *dos Heróes da patria !*
Cuja parte melhor, memoria eterna
Zombou da lei da morte

A palma desfolhai que vos pertence
A nação vo-la dá, sois *Brasileiros*
Este nome é de gloria,
De titulo, e brasão claro gravado
De presente e futuro e para sempre
Nas paginas da historia.

Leopoldino Antonio da Fonseca.

VARIEDADE

Scenas do Paraguay.

AVENTURAS E PADECIMENTOS DE UMA EMIGRADA FRANCEZA NO PARAGUAY, ESCRIPTAS POR ELLA MESMA.

Exposição de Dorothéa Duprat Lasserres

É esta a mulher que envolveu a todos em uma teia de aranha, da qual não sabem sahir, soffrendo os maiores tormentos quando já não são necessarios, e sendo até accusados de quererem soccorrer com viveres e dinheiro aos brasileiros prisioneiros, que só se alimentam com laranjas azedas !

O Sr. Chapperon respondeu, por escripto, que não podia mandar os animaes, porque não os poderiamos devolver ; e, chamando em particular o creado, disse-lhe que o Sr. de Cuverville tinha chegado nessa mesma noute de Peribebuy, e que elle me dissesse que Lopez tinha escapado milagrosamente dos inimigos, e estava refugiado nas cordi lheiras ; que o exercito brasileiro tinha derrotado completamente o exercito paraguayo e se apoderado de todos os presos vivos ; finalmente, pelo creado, aconselhou-me que me escondesse durante dous dias, porque os presos livres naturalmente voltariam para onde estavamos.

Eu não sabia o que havia de fazer ; e parecendo-me melhor cumprir a ordem, do que expôr-me a ser maltratada pelos espiões, eu e minha mãe montámos a cavallo, cada uma com uma trouxa com duas mudas de roupa ; chegamos ás 2 horas da tarde do dia 2 de janeiro á casa do commandante de Luque escoltadas por dous soldados armados.

Recebeu-nos com má catadura e perguntou-nos quem governava a casa ; disse-lhe que era minha mãe, a quem disse que nos deviamos retirar de onde estavamos antes desse dia :

Respondi-lhe que não tinhamos ordem, ao que retorquiu que nos deviamos ter retirado mesmo sem ella.

Findo o interrogatorio, escreveu um passe que entregou a um sargento de urbanos, velho, a quem nos entregou para levar-nos á policia de Peribebuy, accrescentando com amabilidade que dahi a pouco nos alcançaria no caminho, porque ia desoccupar esse ponto com toda a sua gente.

Com effeito, o resto da tropa e os poucos urbanos que existiam, estavam formados, aguardando as ultimas ordens.

Acompanhamos o sargento, e chegamos ás 4 horas ao novo arsenal de Yuquey, onde havia grande alvoroço.

Canôas carregadas de machinas de wagons iam e vinham, e a mudança que se tinha feito era completa.

Fomos dormir dahi a tres quartos de legua em uma casa desoccupada.

Ás 11 horas da noute, pouco mais ou menos, ouvimos algum rumor, tropeis de animaes e passos de gente.

Apeou se um official, ferido, que chamou sua gente nominalmente, mas poucos foram os que responderam, porque quasi todos tinham morrido : perguntou quem eramos, respondemos-lhe, e pedio que lhe deixassemos armar sua maca debaixo do telheiro : depois que o fez, deitou-se nella e mandou lavar uma ferida que tinha e que já estava amaterada ; depois despachou espiões, collocou sentinellas em varios logares.

Com o barulho não podemos dormir ; a cada passo chegavam soldados urbanos que alli se reuniam.

De manhãa havia mais de cem almas, chegando tambem o commandante de Luque com alguma gente.

Passaram os wagons carregados de trastes e objectos dos arsenaes com uns 60 empregados e alguns inglezes ; deram-nos ordem para marchar

Mandamos ensilhar os animaes, faltando um ; seguimos nosso caminho no meio da soldadesca que levava aguardente e a bebia a cada passo.

E assim chegámos á estação de Areguá, onde parámos em uma casinha isolada para descançar.

Mandei matar uma ovelha, e emquanto se cosinhava começou a chover, e a chuva continuou toda a noute sem parar.

Tinhamos esperança de que o exercito alliado nos viesse alcançar alli : a Sra. Gutierrez tinha adoecido : mas ás 8 horas de manhãa melhorou o tempo e como não havia mais desculpa montamos a cavallo e dirigimo-nos ao passo de Reventon, da lagôa Ipacary, em Tacuarales.

A lagôa estava cheia, e nenhuma de nós conhecia o perigo que corriamos.

Vimos embarcar gente em uma canôa ; mandei o meu criado saber o que era : pouco depois voltou elle e nos disse que podiamos tambem atravessar nella.

O mais difficil era dar passagem aos animaes. Embarcamos, e quando a canôa chegou a certo lugar ensilharam os cavallos na agua, e da canôa nelles montamos. O sargento não conhecia o *passo*, e nos ia guiando : ás vezes o animal, em que ia, afundava, e nós que queriamos evitar o perigo davamos volta : os nossos cavallos . então patinhavam na agua, refugavam, bufavam, etc., de modo que o meu criado cahio na agua para puchal-os pelas redeas.

Vimol-o algumas vezes desapparecer e surgir em outro lugar.

Minha mãi perdeu os sentidos, e as angustias que passamos durante essas horas de martyrios aggravou o estado de sua saúde a ponto de ser accommettida de uma febre intensa.

Depois da lagôa, ainda passamos por alguns arroios até chegarmos á casa de D. Luiza Gelly, (tia carnal de D. Juan Gelly y Obes) onde havia uma guarda paraguaya.

Foi ahi que nos hospedámos. Toda a noute passou por alli gente da estação de Tacuarales trazendo roupas e objectos de panno encontrados em uma quantidade immensa de bahús, que uns officiaes paraguayos tinham despedaçado, para que os inimigos não se aproveitassem do seu conteúdo, e que, entretanto, foram saqueados por outros paraguayos !

Desappareceram uma mula e um dos nossos cavallos ; mas felizmente passou uma carreta onde pude accommondar minha mãi, e fomos andando umas duas leguas até outra casinha abandonada.

Alli chegámos na occasião em que passava muita gente, gritando :—ahi vêm os inimigos !

Tivemos um vislumbre de esperanças, que infelizmente se mallograram.

Nessa occasião, um soldado roubou-nos um embrulho com cinco macas finas ; foi perseguido e apanhou-se-lhe o roubo.

Desculpou-se dizendo que o levara para que os negros não se aproveitassem das macas.

Os paraguayos, ninguem póde contestar, são uns ratoneiros muito engraçados !

No outro dia, um sargento roubou-nos outro cavallo, de modo que nós, que eramos cinco, ficamos com um só animal.

Não sabiamos como nos haviamos de mover dalli.

Um sargento do lugar disse-me que tinha licença de apoderar-se da roupa e do ponche de qualquer pessoa, e de tudo quanto quizesse, e que lhe agradecessemos o não fazel-o.

Esse sargento incumbio a outro de ir procurar uma carreta ; e este foi para Peribebuy para esse fim.

Entretanto fui accommettida de febres, e, depois, de um forte catharral.

No fim de tres dias quando ainda me achava bastante incommodada, appareceu um sargento, que não conheciamos, e nos ordenou que subissemos a cordilheira.

Fizemol-o no unico animal que nos restava, sendo obrigadas a revezar por falta de conducção, caminhando a pé aquellas que já tinham andado a cavallo.

Chegamos ao cume da cordilheira ás 10 horas da manhãa pouco mais ou menos : tomamos um caldo, e quando me apparecia uma ponta de febre apresentou-se-nos o sargento que tinha promettido arranjar uma carreta, tomou o meu nome e os de todas as minhas companheiras de viagem ; remetteu o papel para *Ascurra* ; mandou jungir a uma carreta alguns bois cançados que voltavam do serviço, e ordenou que, entrassemos nella.

E eu e minha mãi, que estavamos mais mortas do que vivas, sujeitamo-nos a mais esse sacrificio !

Adiante da carreta iam dous soldados e outros tantos atraz, e assim fomos aos trambulhões e tristes, como se fossemos umas condemnadas, e sem parar.

Muito tempo depois, chegamos a um lugar, onde se achava o sargento que tinha o nosso passe e uma ordem do chefe de policia, para se nos fornecer carretas até chegarmos a Peribebuy.

Mas os nossos conductores não quizeram demorar-se, e nos foram guiando ás pressas até Peribebuy.

Passamos por Caácupé, onde presenciamos o quadro mais hediondo e horrivel !

Nunca pensei ver tanta miseria como a que alli vi !

Um conjuncto de pessoas de todas as classes entre uma fetidez que nos obrigou a tapar o nariz.

A estrada, desde a embocadura da picada até Peribebuy, estava alastrada de corpos mortos !

Chegamos em Peribebuy a 11 de janeiro, e depois de um longo interrogatorio feito por dous sargentos fomos consideradas prisioneiras !

Dous francezes que me foram visitar, disseram-nos, que o consul, depois de lhes ter promettido que não sahiriam de Luque, negou-se a protege-los, a pretexto de que o consulado não era logar de *pousada*, que dias depois os visitára affirmando-lhes que lhes tinham alugado uma casa e que dahi a 15 dias elle voltaria; mas que nessa mesma noite elle foi preso com Carlitos, nomeado segretario do consul italiano, e que por intermedio deste (que arrombou uma cerca) foi que ambos poderam escapar das garras de Lopez.

Outras pessoas nos foram visitar na noute da nossa chegada; mas não consentiram que nos fallassem.

Foi assim que passamos alli a primeira noute !

No dia seguinte amanheceu muito doente a filha de Gutierrez. Pedi um medico : mandaram chama-lo, e este disse-me que nos era preciso descançar, pelo menos oito dias, porque estavamos em muito máo estado.

Fui procurar Solalines que me negou toda a assistencia e com bastante grosseria.

Retirei-me, e tão molestada fiquei que a febre reappareceu.

O sol era tão forte que sentia-me morrer abafada.

Solalines deu ordem ao cabo para recusar-me tudo quanto eu pedisse, porque não queria ser *incommodado* por minha causa : dormimos outra noute alli. No dia seguinte perguntei se podia mandar lavar a roupa, respondeu-se-me que não e que ao meio dia partiriamos para Ihu.

Perguntei porque me mandavam para alli : responderam-me que por ordem do governo.

Perguntei mais como iria : responderam que a pé.

Disse que era de estranhar que depois de se me ter roubado todos os cavallos me mandassem a pé, e para tão longe.

Solalines, que foi quem quasi sempre respondeu, lançando-me um olhar feroz, disse-me que o Estado não tinha carretas para o meu serviço.

Reflecti um pouco e pedi-lhe licença para percorrer a povoação afim de comprar alguns animaes, ou alugar carretas, ao que annuio.

Sahi mais morta do que viva, entrando pela primeira vez na minha vida em casas extranhas como se esmolasse, atraz de cavallos e carretas.

Banhada em lagrimas, apezar dos esforços que fazia para sopita-las, não me foi possivel encontrar quem me alugasse um cavallo ou uma carreta.

D. Benito Rolan, que se compadeceu de mim, conseguio comprar um, e um soldado comprou tambem para mim uma egua.

Já tinha tres animaes, mas como não bastavam, e não soubesse onde encontraria outros, dirigi-me á casa do ministro Falcon, a quem contei o que havia.

Aconselhou me que me dirigisse ao juiz do povoado e lhe pedisse uma carreta.

Cumpri suas ordens ; recebeu-me muito bem, e prometteu-me a carreta.

No dia seguinte compareceu Solalines na casa em que nos achavamos para lavrar o passaporte, e nessa occasião perguntou-me com que condições pedi a carreta ao juiz.

A carreta é alugada, lhe respondi, porque só pedirei esmolas quando não tiver um real.

Disse-me então que eu tinha de pagar oito pesos pela carreta até chegar ao meu destino, o que mencionou no passaporte. Pedi que não désse destino aos creados, e que os deixasse acompanhar-nos, ou não : não me attendeu, e no passaporte mencionou que elles nos acompanhavam como se residisse em Ihhu.

A carreta partiu para S. José no dia 13 de janeiro, na occasião em que fui acommettida de um accesso terrivel de febre.

Era alli que deviamos mudar de carreta, e alli chegamos sem tropeços.

O chefe mandou acommodar-nos debaixo de um *galpon*, no dia seguinte, recebendo-nos com muita amabilidade.

Marchámos todos para Ajós muito doentes. Soube alli que muitas estrangeiras tinham tambem recebido ordem para se reunirem nesse logar.

Foi então que atinei com o motivo da ordem de desterro do dia 2 de janeiro, dada em Ascurra.

No segundo dia deram-nos carretas, e nos despacharam em grupo para Carayão.

Incutiram-nos um grande susto quando já nos achavamos enterradas nas carretas ; e a tudo nos resignamos.

Effectivamente chegamos dahi a dous dias a um *estero* medonho, que atravessamos voando.

O susto que delle tinhamos era tal que, depois que o deixamos pelas costas, rimos do nosso temor !

Passamos o Tasatyny em canôa : o juiz de Carayão veio receber-nos alli e nos accommodou em umas casinhas perto do rio, emquanto nos mandava carretas para conduzir-nos á freguezia, que dista dalli duas leguas.

Recommendou-nos aos donos dessas casinhas, que nos trataram muito bem, e no dia seguinte mandou oito carretas muito boas buscar-nos.

Chegámos a Carayão, onde nos accommodou muito bem, e nos tratou cavalheiramente, o Sr. Nicoláo Larrose, especialmente a mim, porque fora amigo intimo de meu irmão.

Agradeci-lhe duplamente tantos favores, porque estava farta de soffrer máos tratos por pertencer a uma familia de traidores ; ao passo que por ser irmã de um desses traidores esse destincto cavalheiro enchia-me de obsequios.

Alli estive gravemente doente, e sentia-me morrer.

No dia seguinte partimos dessa povoação para Sant'Anna, jurisdicção de S. Joaquim.

Alli chegámos sem o menor incidente.

Apenas encontrámos tres carretas em estado de poder levar carga, e por isso demorámo-nos nesse logar dez dias.

A Sra. Gutierrez recebeu, quando alli estava, uma encommenda de Mme. Lynch com uma carta que não me quiz mostrar ; mais tarde, estando ella doente, tive de revistar seus papeis, e encontrando meu nome em um delles, li-o.

Nessa carta dizia que tinha feito mal em fallar nas suas cartas das Sras. de Duprat e Lasserres, que sua intenção não era influir em as suas amisades, mas que não podia deixar de dizer que fizera mal em pronunciar o nosso nome. « Quero crer dizia Mme. Linch, que essas Sras. ignoram a parte que seus esposos tomaram na conspiração ; mas exporei as declarações por elles feitas : o Sr. Duprat, pae, foi um dos mais activos conspiradores, e servia de espião brasileiro na correspondencia com o barão de Villa Maria. Encontraram-se muitas cartas escriptas por ella e muito compromettadoras ; mas S. Exc. fechou os olhos e deixou em liberdade. O Sr. Lasserres, agente perigoso da conspiração, recebeu muito dinheiro da alfandega para sustentar os conspiradores e remetteu uma forte somma para fóra ; finalmente o Sr. Aristides Duprat tinha sido escolhido entre os conspiradores para cravar o punhal assassino no coração da augusta pessoa de S. Exc. Por aqui póde Vm. ver o mal que tem feito a si mesma acompanhando essas Sras., podendo a esta hora estar ao lado de seu esposo. »

Já se vê que se me attribuia a prisão de Gutierrez.

Como já disse, ignorei até certo tempo tudo isto.

No fim de dez dias, seguimos viagem, sendo depositadas em outro lugar chamado *la Escuela*, onde não havia quartos nem *galpon*.

Recolhemo-nos debaixo da carreta : começou a chover e quasi morri com a molhadella.

Mas eu queria viver a todo o transe para tornar a ver o meu Narciso, e creio que a esperança me salvou em muitas circumstancias.

Tivemos de ficar nesse lugar á espera de carretas.

Descobrimos uma casa vasia e nella nos hospedamos em um *galpon* todo aberto, aonde vivemos um mez e seis dias.

Os criados da Sra. Gutierrez desgostaram-se, e o meu estava com as pernas em miseravel estado de sarnas, de modo que nos ultimos dias determinei fazer um esforço, indo *al rebusque*, isto é, procurar a vida.

Montei em um cavallo que mal se podia ter nas pernas, e vencendo atoleiros e barrancos, cahindo aqui e levantando-me acolá, andei procurando o que comer : trouxe oito espigas de milho e tres raizes de mandioca.

Chegou afinal a carreta que nos tinha de levar até a freguezia.

Os caminhos eram pessimos.

A subida da serra foi muito difficil para as carretas, mas chegamos sem tropeços.

Chegamos a S. Joaquim á meia noite ; o juiz recebeu-nos bem. Deu-nos um bom quarto, offereceu-nos tudo quanto quizessemos, mas nada acceitamos porque estavamos desejosas de chegar a Ihu, porque o dinheiro estava quasi acabado.

Demoramo-nos dous dias na viagem, e chegamos na freguezia a 21 de março de 1869.

As Sras. de Rolandi e Susini nos hospedaram, depois apresentamo-nos ao juiz, que nos recebeu perfeitamente, inscreveu-nos como moradoras do lugar e disse-nos que podiamos andar sem passe até uma legua em redor da freguezia, que procurassemos terras (ou chacaras) para cultivar e que nos daria sementes.

No dia seguinte vieram uns sargentos do lugar, querendo obrigar-nos a ir pessoalmente ao matto cortar madeira para fazer gamellas : desculpamo-nos com quantos pretextos podemos achar ; mas vimo-nos muito mortificadas e atormentadas.

Eramos senhoras delicadas e viamo-nos mais mal tratadas do que se fossemos escravas, por aquelles que tinham ordem de nos fazer soffrer.

Fui queixar-me ao juiz, que me disse que não podia intervir no que faziam os sargentos, que sendo povoadoras eramos obrigadas a trabalhar nas obras publicas.

Quando estava alli foi que a Sra. Gutierrez me communicou o conteúdo da carta de madama Lynch.

Separei-me, portanto, della, visto como a minha companhia podia prejudica-la, e que á vista disso madama Lynch a tornasse admittir em suas boas graças.

Fui viver em uma casa retirada da freguezia quasi uma legua, onde, sob certas condições, davam-me comida.

Minha criada abandonou-me porque não podia comer sem sal, nem temperos ; mas eu como não tinha outros recursos, sujeitei-me a comer o que havia.

Minha criada foi procurar a vida onde quiz, e nós fomos morar nessa casa, onde ensinavamos quatro meninos a ler e a escrever.

Ajudavamos a dona da casa no que podiamos.

E tudo ella merecia, porque tratava mi-

E tudo ella merecia, porque tratava minha mãi com o maior carinho e com muito desvelo, o que fez durante cinco mezes que fomos suas hospedes. Nunca me hei de esquecer dessa amavel senhora.

Atilada e entendida, com maneiras nobres o bondadosas, reunia em si todas as qualidades de uma senhora destincta, digna de figurar nos mais altos circulos.

Parece-me vê-la com o seu sorriso angelico e seu porte gracioso, e ao mesmo tempo magestoso, trazendo o almoço de minha mãi na cama.

Essa senhora era paraguaya, e chamava-se Maria Anna de Villagra : tinha nascido e fôra creada em Ihu, e em sua companhia passamos dias alegres, não tendo occorrido até o principio de setembro nada de notavel.

No dia 2 ou 3 desse mez appareceram alguns soldados gordos e bem trajados, montados em cavallos regulares.

Desconfiaram delles, mas por fim foram bem acolhidos, porque eram paraguayos de Lopez. Pediram fitas amarellas e verdes para enfeitar suas barretinas, e todas as senhoras lh'as deram. O official que os commandava teve uma conferencia com o commandante de Ihu, a quem disse que seu corpo compunha-se de 500 praças, que andava procurando o presidente, que tinha vindo ver se a estrada estava limpa e que tivesse a bondade de dar-lhe um homem para mandar avisar aos outros que podiam seguir, por não haver tropeços.

O official accrescentou que tinham sahido ás pressas de Villa-Rica porque os inimigos estavam proximos, e que se alcançassem as forças elles as teriam derrotado.

Que não podia certificar quem chegaria primeiro, e que por isso aconselhava elle ao commandante que se por ventura fossem os inimigos, se rendesse ou mandasse sua gente esconder-se no matto. E com isso despedio-se e retirou-se com a sua gente, deixando a povoação assustada.

O sacerdote de S. Joaquim mandou um proprio dizer que se preparava para receber os inimigos.

Os paisanos foram convocados para uma reunião.

Dobraram-se as guardas, e na duvida se seriam paraguayos ou brasileiros que viriam, os espiritos acalmaram-se a ponto de dizer-se que se fossem os inimigos, seriam recebidos com bandeira branca para não bombardearem a povoação.

O juiz fez reuniões em que se proclamava que procedendo assim elles se tornariam dignos libertadores, e chegou a loucura ao ponto de se aprômptar corôas com as côres brasileiras para receber o exercito do Brasil.

Houve quem se offerecesse em altas vozes para vingar-se do commandante.

Elle soube-o, e acreditando que o matariam, fez espalhar que ia buscar o presidente para vingar-se dos chefes e em particular das familias, obrigando o juiz a acompanha-lo, incutindo-lhe mêdo de Lopez e dos inimigos.

E foi assim que todos se retiraram, deixando-nos sós.

O juiz voltou á noite com ordem para que certas pessoas, designadas, se dirigissem para Curuguaty ; mas elle estava tão assustado e amedrontado que não reunio a gente para dar essa ordem : apenas transmittio-a a algumas pessoas que a foram communicando a outras, e depois disto retirou-se a todo o galope ; mas como não havia no lugar um verdadeiro representante da lei, que obrigasse a gente a marchar, poucas pessoas obedeceram a ordem.

Dous dias depois vem um sargento mandado pelo juiz para dizer que esperava a gente no arroio Ibicuy, e que nos dessemos pressa em obedecer-lhe, senão procederia de outro modo.

Algumas pessoas designadas foram com elle, outras pozeram-se a caminho para reunir-se-lhe, e por fim nós nos movemos lentamente, esperando de hora em hora qualquer novidade.

O juiz entranhou-se pelo matto, por isso podiamos, se por ventura as tropas que vinham fossem de Lopez, desculpar-nos dizendo que consideravamos o juiz fugido porque caminhava para diante sem se importar se nós o acompanhavamos ou não, e se fossem soldados brasileiros estavamos salvas. Assim caminhavamos dando tempo ao tempo.

Duas companheiras nossas escreveram ao commandante do exercito, que se approximava, pedindo-lhe que se não fosse possivel chegar quanto antes em Ihu, mandasse alguma força cercar-nos.

A carta foi entregue a um joven official paraguayo, que foi agarrado e lanceado, sem descobrir as autoras da carta.

Afinal chegou alguma cavallaria commandada pelo capitão Aquino, homem de côr, que appareceu pelo lado em que estavam as familias encostadas ao matto. A todas agasalhou muito bem, dizendo-lhes que fossem para suas casas, que o juiz era um traidor que as queria entregar ao inimigo, que não podia existir semelhante ordem de Lopez para a nossa ida, porque Lopez não era encontrado.

Contentes voltamos todas para nossas casas e para nossos trabalhos.

Não presenciei os bailes que houveram na freguezia, nos quaes não se deram vivas.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 91).

XIV

O Sr. Quirambault, tabellião em Orleans, foi quem redigio a escriptura de venda ; o seu primeiro escrevente, o Sr. Izidoro Chalamel, foi o encarregado de assistir ás assignaturas ; o tio Bouteville recebera da Martina em boa moeda de ouro o preço ajustado ; e Maurel, vulgo o Mulot, tomára posse da propriedade da Bella-Vista.

Este dominio da Bella-Vista, um pouco depreciado pelo tio Boulart, e, segundo a sua opinião, vendido por um terço mais do que valia, compunha-se de prado, terras lavradias e vinha, e era situado á entrada de S. Florentino, na esquerda da estrada de Lorris.

Occupava uma superficie de trinta geiras de não grande rendimento ; o rendeiro custava-lhe a apurar mil e cem francos.

Como dissera o tio Bouteville, tinha casa nobre, e, segundo a expressão do Sr. Chalamel, um bom ponto de vista.

E não era exaggeração.

Descobriam-se d'ali dez leguas quadradas de terrenos e em dias limpidos de estio distinguia-se ao longe o campanario de Sauvigny, em Solonha.

A casa de residencia era um pequeno pavilhão quadrado construido outr'ora pelo solteirão o Sr. Carnot.

A sala do jantar era forrada de papel representando uma paisagem com as aventuras de Antinous ; o salão tinha uma mobilia antiga estofada de velludo amarello de Utrecht.

Nos quartos de cama do primeiro andar havia relogios de cima de mesa e vasos de flores dentro de redomas de vidro.

Tudo fanado, escarapelado, arruinado pela humidade, mas no fim de contas magnifico para uma aldeia com S. Florentino.

O Mulot, que estava nas boas graças da irmãa, principalmente depois da morte do commandante Ricardo, fôra ver a casa da Bella-Vista e appetecera possui-la.

A Martina offereceu-lhe difficuldades, mas no fim de contas, como era extremosa pela familia, no dizer do tio Bouteville, resolveu-se a comprar a quinta da Bella-Vista.

Oito dias depois de assignado o contrato achava-se o Mulot ali installado.

Quem o vio no seu viver selvagem não o conheceria agora.

Não parecia o mesmo homem.

Apresentava-se como grande senhor ; já calçava com esmero, elle que ainda ha pouco andava descalço, e—cousa de espantar ! —até solicitára um alvará para caçar.

Emfim, oito dias depois de installado na Bella-Vista, o Sr. Maurel, por uma bella tarde, deu entrada no botequim de S. Florentino e pedio ruidosamente um copo de vinho quente.

O camponio nasceu cortezão. Extincto o feudalismo, e não podendo por isso saudar já o seu senhor, o camponio sauda qualquer que tenha dinheiro.

Em quanto a Martina era apenas a governante do commandante Ricardo, não faltava quem lhe roesse na pelle. Tambem se não ensaiavam para dizer que o Mulot era um velhaco capaz de tudo, porém a Martina e o Mulot tinham-se convertido em proprietarios. Por isso tambem n'este momento se vio logo rodeado de amigos, cercado de homenagens.

Fez servir á sua custa bebidas a todos e não faltava quem desejasse levantar-lhe um brinde.

A conversa começou sobre negocio da communa.

Em S. Florentino havia dous partidos. O do cura, a que estava ligado o maire, e o de Juval.

O maire, um bom homem, e o cura, que já conhecemos, caminhavam ambos de accordo.

A autoridade civil e a religiosa davam-se as mãos.

O Sr. Juval contava no seu partido com os espiritos revolucionarios, os opposicionistas e os descontentes.

Quem era o Sr. Juval.

Um proprietario abastado, antigo comprador de predios, espirito buliçoso, que, sonhando ha muito com a posição de maire, fôra derrotado na eleição e se jactava de não ouvir missa.

Odiava naturalmente o cura.

No anno antecedente conseguira entrar para o conselho municipal, onde representava o elemento opposicionista.

Quando o conselho propunha a creação de uma cadeira de mestra, elle votava contra.

Votando o conselho duzentos francos para reparação do presbyterio, no qual chovia como na rua, tambem votou contra.

Tratou-se de augmentar a área do cemiterio e o seu voto foi ainda negativo.

Era instinctivamente opposicionista.

Tinha seu corrilho no botequim Universal ; assim se chamava o unico que ali havia e onde se reuniam os espiritos liberaes, os quaes entenderam de utilidade alistar o Mulot nas bandeiras do Sr. Juval.

Para isso descobrio-se um bello meio.

O Sr. Juval protestára contra a nomeação da mestra, mas ficára vencido.

A nova mestra vinda de Orleans não era outra senão a sobrinha desherdada do commandante Ricardo e esta circumstancia devia de ser poderosa para attrahir Mulot ao campo do Sr. Juval, porém os espiritos liberaes de S. Florentino equivocaram-se.

O Mulot, que não conhecia as antecedencias do negocio em relação ao Sr. Juval e que vinha agora ao botequim pela primeira vez depois que habitava a quinta da Bella-Vista, ficou sorprendido sabendo que a joven espoliada era a humilde mestra de S. Florentino, mas passado o primeiro momento de sorpreza usou de uma linguagem que derrotou o plano dos especuladores.

Disse o melhor possivel do cura Duval e de Pamella, e, lamentando que ella não tivesse querido ficar em casa da irmãa, terminou declarando que, se Pamella quizesse não tinha duvida em lhe offerecer a sua mão.

Um silencio estupido acolheu aquella declaração e os partidarios do Sr. Juval perderam o seu tempo.Com tudo, como n'uma reunião de botequim não póde passar-se sem se fallar das vidas alheias, entendeu-se que deveria sacrificar-se á vaidade do novo proprietario um seu vizinho, o Sr. Anatolio de Misseney, unico tronco de uma familia nobre d'aquelles sitios.

Era este um bello rapaz, sério de caracter, sem ser orgulhoso, pobre, mas resignado com a sua sorte.

Todo o seu rendimento andava por uns mil francos, que lhe produzia uma pequena herdade, unico despojo da grande fortuna que sua familia possuira ; mostrava-se attencioso para com toda a gente ; vivia com uma velha tia, antiga freira ; poucas vezes apparecia na aldeia e gozava de excellente reputação, mesmo entre os espiritos liberaes, que de opinião antecipada, execravam a nobreza, rica ou pobre.

O cura Duval tinha por elle sympathia, mas Anatolio, apparecendo raras vezes, só visitava o cura uma vez por anno, quasi sempre no principio de janeiro.

Como Anatolio não fazia mal a ninguem, mas antes dava mais esmolas do que as suas circumstancias comportavam, e como, em memoria dos seus antepassados, se continuasse a chamar castello á sua pobre e velha residencia, á qual ainda restava de pé um torreão na margem do Loire, o Sr. Anatolio tinha os odios dos espiritos liberaes da localidade, presididos pelo opulento Juval.

Cahio, pois, a conversa sobre Anatolio, com grande satisfação de Maurel, que foi prodigo em sorrisos motejadores.

Quando sahio do botequim com o estomago e cerebro escandecidos pelas bebidas, sentia-se possuido de odio profundo a Anatolio.

Anatolio era seu vizinho ; os terrenos da propriedade d'aquelle confinavam com os d'este.

O Mulot, que até então não fizera caso d'aquelle casebre feudal, cujas paredes estavam cobertas de heras, lembrou-se agora de que aquella vizinhança lhe era desagradavel.

Então disse comsigo :

— Se eu lh'o comprasse ?

E desde aquelle momento esta idéa tornou-se-lhe fixa.

Devia de ser bem rico o Mulot.

Ás dez horas da noute no campo todo o mundo dorme, e o toque para apagar o lume, que de ha seculos se acha abolido, parece ainda subsistir no uso.

Em S. Florentino não havia lampeões nas ruas, as casas eram negras, e o Mulot, que de caminho ia cantarolando a sua canção de caça, reparou que pela janella de uma casa ao rez do chão, que lhe ficava do lado esquerdo, brilhava uma luz.

Vio que era a casa da mestra de meninas.

Machinalmente approximou-se.

As portas estavam meias abertas.

O Mulot lançou um olhar para o interior atravez das vidraças.

Uma joven estava sentada junto de uma mesa e trabalhava de costura.

O Mulot reconheceu Pamella, que não via ha tres annos.

Depois da morte do commandante e do mysterioso assassinato de Saurin não fôra elle á Raposeira em quanto Pamella ali esteve.

É provavel que o espirito de Mulot, outr'ora absorvido pela unica paixão da caça, tivesse agora desabrochado com a mudança de fortuna, por quanto, pondo-se a contemplar a joven, achou tão formosa, que a Cabrita, aquella filha dos bosques, seu unico amor até ali, lhe pareceu horrivel.

A riqueza é assim : tem a propriedade de desenvolver instantaneamente certas intelligencias.

O que se passava na alma de Mulot, em quanto ás furtadellas ia espreitando Pamella, a qual, entregue ao trabalho de costura, nem presumia ao menos que alguem a visse ?

Mysterio.

Mas, affastando-se, ia dizendo :

— E no fim de tudo para que ?

O miseravel manchára com a vista a fronte pura do anjo e o ladrão da herança pensou em offerecer a mão á infeliz desherdada.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS